

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU MELHORAMENTOS EM LAGOS QUE O RECEBEU FESTIVAMENTE

★ O HOTEL S. CRISTÓVÃO CUSTOU MAIS DE 20 MIL CONTOS

A COMPANHADO dos ministros da Marinha e da Justiça e de outras individualidades, o Chefe do Estado deslocou-se ao Algarve, para inaugurar, em Lagos, a estátua do navegador Gil Eanes e o novo Hotel de S. Cristóvão, visitando ainda o Palácio da Justiça daquela cidade.

Participaram nas cerimónias o secretário de Estado da Informação, o almirante Henrique Tenreiro e eng.º Sebastião Ramires, deputados pelo círculo; governador civil do Algarve, presidente e director da Junta

Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, respectivamente, dr. José Pearce de Azevedo e eng.º Silva Guerreiro; presidentes do Município local e dos concelhos limítrofes; comandante dos portos de Portimão e de Lagos e comandante militar da cidade; presidente da Comissão Distrital da U. N., dr. Jorge Correia; directores-gerais do Turismo e dos Espectáculos e Cultura Popular, respectivamente, eng.º Álvaro Roquete e dr. Caetano de Carvalho; o bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebinbas, e ainda outras individualidades.

Janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

PROBLEMAS À ESQUERDA E À DIREITA

OS franceses enfrentam uma interessante experiência política ao encerrar a V República sem De Gaulle. O inesperado da situação e a proximidade das eleições criaram uma desorientação natural entre os diversos partidos e as várias tendências. Os gaulistas estão a lutar do panorama que reforça, sem dúvida, a posição de Pompidou, embora haja divergências de opinião mesmo nas direitas.

Quanto aos socialistas, não conseguiram encontrar um candidato único que satisfizesse todas as tendências, o que provocou a divisão e o aparecimento de várias figuras.

Uma dúzia de políticos propõem-se suceder a De Gaulle apresentando programas diferentes de orientação. Desde Deferre a Alain Krivine, desde Pompidou ao centrista Alain Pöher, os franceses continuam divididos acerca do seu presidente.

De Gaulle, no seu retiro de Colombey-les-deux-Églises, ou na

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

ENVIU-NOS um ofício em que nos expressa saudações e agradecimentos pela colaboração dispensada, e ao desporto algarvio, a nova direcção do Louletano Desportos Clube.

O presidente do Município falou nas necessidades locais

Para assinalar o descerramento da estátua a Gil Eanes, houve uma sessão solene. Usou, em primeiro lugar, da palavra o brigadeiro Costa Franco, presidente do Município de Lagos, que, nomeadamente, afirmou:

«Esta terra da beira-mar teve outrora os seus navegadores como Gil Eanes, Soeiro da Costa, Langarote de Freitas e outros colaboradores do Infante nas navegações henriquinas, e assim como também os desconhecidos pescadores. Os primeiros desapareceram com a época dos descobrimentos, mas os segundos — os incansáveis e humildes pescadores, mantêm-se sempre firmes no desempenho da sua actividade. E do mar que eles e suas famílias vivem. No exercício árduo da sua profissão dão o seu contributo diário franco e sincero para o progresso da terra, que para uma grande maioria deles lhes serviu de berço.

Esta avenida que está na nossa frente — Avenida dos Descobrimientos — mandada executar pelo Governo da Nação, foi inaugurada em 1960 aquando das Comemorações Henriquinas. O porto que a margina, esse grande sonho de todos nós, foi iniciado, mas não está concluído, assim o melhoramento para a nossa bela cidade ainda não se verificou.» Dirigindo-se depois ao ministro das Obras Públicas, disse:

(Conclui na 7.ª página)



O Chefe do Estado inaugurando a estátua de Gil Eanes

MILITÃO COELHO, PAI E FILHO DOIS NOTÁVEIS ARTISTAS DE FARO

O «MAESTRO» Hermínio do Nascimento foi entrevistado em 7 de Outubro de 1961 por este jornal, sobre a criação do Conservatório Regional do Algarve, dentro do espírito da comunicação do jornalista António Quadros ao Colóquio de Turismo, realizado em Janeiro daquele ano.

Nessa entrevista, depois de ter declarado que o Conservatório de Faro representava não só um imperativo, a que é mister obedecer, mas também um elemento de cultura e valorização para o Algarve, desenvolveu largamente os temas seguintes:

«A música devia ser aprendida na escola de instrução primária; «O canto coral nas nossas escolas é um arremedo de canto coral; «O Algarve daria excelentes e proveitosos artistas executantes e compositores;»

«Alguns grandes músicos algarvios desapareceram que honraram a música e o Algarve; e finalmente, «ao Conservatório Regional deve merecer especial carinho o folclore regional algarvio.»

O maestro Hermínio do Nascimento foi proficiente professor de numerosas gerações de músicos e de estudantes universitários, visto que além de subdirector do Conservatório Nacional, no tempo em que foi seu director o glorioso artista Viana da Mota, foi também director do Orfeão Académico de Lisboa que, na década de 1920-1930, deixou no Brasil recordações indeléveis.

(Conclui na 9.ª página)

O Rancho Infantil de Lagos exibiu-se durante o almoço no novo Hotel de S. Cristóvão

A OPORTUNIDADE DE UM INQUÉRITO SOBRE O ENSINO TÉCNICO E LICEAL NO ALGARVE

por Carlos Albino

NÃO é necessário desenvolver grandes esforços nem despendir rios de tinta para apontar os principais problemas do ensino médio no Algarve: dois liceus-colégias, poucas e incompletas escolas técnicas e mais uma dúzia de internatos e externatos particulares, alguns em difícil situação, é todo o significado do ensino para esta região cujas potencialidades, se forem aproveitadas num futuro próximo, condicionarão uma atracção demográfica vertiginosa, como vertiginosa foi a emigração física e mental que lhe corroeu as velhas e inibidas estruturas económicas e sociais.

O desenvolvimento do ensino no Algarve está ligado e dependente da aplicação de uma política industrial — toda a gente sabe que é a partir deste princípio que se pode reflectir na frustração e na tibieza das nossas instituições de ensino, nos esforços, nas sugestões e nos planos que se goraram ou aguardam ainda uma decisão política. E por isto mesmo qual é o algarvio que seja político, educador, pai ou dirigente do trabalho que não sentiu ainda a depressão que existe entre a realidade eco-

(Conclui na 9.ª página)

O ALGARVE ENTOA A SINFONIA DO BOM TEMPO

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PERA — Depois das chuvas prolongadas e dos ventos ciclónicos de efeitos arrasantes e devastadores, devido à inclemência revolta dos elementos, numa continuidade assustadora, que provocou o desânimo das populações pelos muitos prejuízos causados, voltou o tempo calmo de dias claros e quentes, dum sol belo e res-

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGACÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

A NOSSA Província esteve em festa para os lados do Barlavento. Lagos foi o fulcro das atenções, com a inauguração oficial do Palácio da Justiça, de uma estátua do navegador Gil Eanes e de uma nova unidade hoteleira.

Noutro local fazemos a reportagem do acontecimento. Aqui, fixamo-nos, principalmente, no aspecto turístico. O novo Hotel de S. Cristóvão, ampliação da antiga Estalagem com o mesmo nome, é um estabelecimento que honra todo o Algarve. Resultado do esforço e do espírito empreendedor do seu proprietário, o sr. Hermano Nascimento Baptista, lacobrigense e nosso amigo, ele é a prova cabal de que também os algarvios acreditaram e confiaram no desenvolvimento turístico da sua Província. Catorze anos depois da sua abertura no primitivo projecto, a Estalagem de S. Cristóvão foi um dos primeiros passos progressivos com rumo ao futuro, na previsão do que viria a passar-se por estas paragens. Hoje, o seu proprietário pode afirmá-lo: «Orgulho-me de ter sido o primeiro que levei além-fronteiras o nome mágico do Algarve, como ponto de atracção turística para os visitantes estrangeiros.»

No entanto a nova unidade ho-

«O NOME MÁGICO DO ALGARVE»

teira pretende ser um local de interesse para a classe média, numa tentativa para ir ao encontro da ideia, recentemente defendida pelo director-geral do Turismo, de que é necessário promover o turismo interno e dar a conhecer Portugal aos portugueses.

Eis uma iniciativa simpática que merece o apoio e o aplauso de todos nós, algarvios, e a presença de muitos milhares de portugueses das outras províncias.

À saúde é a maior riqueza

PROVA DOS NOVE

As lesões tuberculosas do pulmão geralmente são percebidas pela auscultação. Algumas, porém, são de todo silenciosas. Não há ouvido capaz de perceber o que não tem som. Mas os raios X permitem ver o que o ouvido não descobriu: as lesões mudas.

Faça examinar os seus pulmões pelos raios X, sempre que o exame clínico não chegar a uma conclusão definitiva.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



NA

Vinha, Pomares, Tomatais, Batatais

Utilize:

DITHANE* M-45 - mildios e pedrados

KARATHANE* - oídios
(em polvilhação e pulverização)

KELTHANE* M F - ácaros

* marca registada ROHM AND HAAS--U.S.A.

para mais esclarecimentos consultar os serviços técnicos de:

VALADAS, LDA.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto - Covilhã - Santarém - Évora
Beja - FARO - Alcobaca - Torres Vedras

Antes de usar um pesticida, leia o rótulo

Notícias de LOULÉ

SINTAXE OPORTUNA...
SEMÂNTICA VÁLIDA...

Meu caro Carlos Albino,

Refiro-me em especial à sua última crónica noutro jornal da Província e em geral a um tema a que V. se refere com frequência, nos seus escritos.

Debate V. o tema de que tem falado em Loulé um processo ou plano de cultura e formação que elevasse a mentalidade dos louletanos, desviando-os do dilacerante problema da emigração e chega, neste capítulo, à conclusão audaciosa, qual é a de antes de criar riqueza é preciso criar em Loulé, mentalidades.

Não quero debater, neste momento, se o problema da emigração terá só servido para criar riqueza e nenhuma cultura ou educação, mas o certo é que nós reconhecemos nos emigrantes que regressam, maior nível educacional e muito melhor impressão da que davam ao partir.

Mas, vamos ao princípio. Na defesa da sua simpática tese e do seu acrisolado tema parece vislumbrar-se ou pressentir-se uma como que incriminação à acção dos que têm sido responsáveis pela direcção dos negócios municipais na falta de tolerância e discussão dos «verdadeiros» interesses gerais dos louletanos.

Não quero criticar o Carlos Albino, magod-lo, nem desviá-lo dos seus justos propósitos e intenções que reputo altamente loudevéis, bem intencionados e justos. Não quero mesmo discutir ou abrir polémica sobre um tema tão alheio como seja a promoção cultural da sociedade louletana, que tanto labor lhe tem merecido em variados artigos e crónicas nos jornais algarvios.

Também não pretendo ou desejo levantar a luva em defesa ou desculpa de «possíveis» erros ou faltas que haja havido na programação municipal de um plano de cultura e promoção social que o Carlos Albino tanto critica e proclama. Mas, mesmo fora disso tudo e antes do mais, gostaria que me respondesse a uma pergunta ou mesmo a uma sucessão de perguntas o ilustre comentarista de tão transcendente temática.

Queria que me dissesse qual o conceito algarvio, ou mesmo do País, que, desde 1944, há uns bons 25 anos, instituiu prémios incentivadores da cultura dos seus naturais. E prémios que

atingem todas as modalidades de ensino e são sempre distribuídos em sessão pública de alto recorte intelectual mercê dos insignes louletanos que têm sido convidados para ilustrar com uma conferência essas sessões, a que costumam assistir as mais altas autoridades eclesásticas, administrativas e culturais da Província.

Queria ainda que o Carlos Albino me respondesse se conhece algum Município algarvio que tivesse acarinado e promovido a catalogação dos seus arquivos e compilado elementos históricos, para os pôr à disposição de quem esteja interessado na sua consulta, e vários têm sido os seus consultores desde bolseiros do Instituto de Alta Cultura aos mais eminentes interessados na história do Algarve, ou das suas implicações na história pátria, elementos que têm merecido citações elogiosas em várias publicações.

E, nem só no ramo puramente intelectual mas no da cultura popular, mantendo duas sociedades de recreio e instrução musical, que sem a ajuda permanente do Município há muito teriam fenecido e desaparecido.

Não quero, como atrás sublinhei, dar qualquer ideia de polémica ou de agastamento contra os temas do Carlos Albino, mas preferiria que fosse mais objectivo e menos sintético. De ver, ler ou ouvir quais os pontos que entendem convergentes para um plano de mentalização dos louletanos.

Gostaria — e eu sei que há pessoas que também gostavam de saber — o que propõe o Carlos Albino, como elementos-base para uma valorização da cultura louletana, a promover pela autarquia, pelas instituições vigentes de recreio ou pela iniciativa particular. E se há pessoas a quem interesse a promoção cultural de Loulé, porque não esboça o Carlos Albino uma planificação ou programação de elementos constitutivos dessa valorização?

Há anos, com a publicação do «Roteiro-Guia Histórico e Turístico do Concelho de Loulé», pretendi interessar os meus conterrâneos nas suas raízes históricas e nas suas potencialidades e virtualidades, numa compilação destinada a ser utilizada e encaminhada por outros louletanos que prosseguissem nesses propósitos. Já fiz o que devia e já prestei o meu concurso ao tema que o Carlos Albino prossegue.

Sei que houve, posteriormente, o propósito vincado de apagar tudo o que se fez, que não existe hoje um exemplar desse Roteiro nem no Arquivo, nem na Biblioteca da Câmara e que, quando alguém o quer ler, tem de o emprestar — visto que já dei todos os que poderiam considerar-se sobranços — do par que ainda me resta.

Será pois a altura do Carlos Albino entrar a fundo em expressão objectiva, incisiva, construtiva e orientadora de planos para a promoção e valorização cultural dos louletanos e não apenas em apontamentos de sintaxe oportuna, mas de semântica válida.

E de tudo que o Carlos Albino precise, para produzir trabalho útil, de estruturação e planeamento, conte com os recursos insignificantes do velho amigo, se me é permitido chamar «velho» a um novo, tão brilhante e lucido espírito de comentarista e jornalista, ainda que apenas sob o signo da amizade.

R. P.

As vantagens da luz
mais forte em confronto com a luz fraca

UMA destas últimas semanas aludimos aqui ao tipicismo da Rua do Comércio e à vantagem que constituirá tudo o que puder ser feito para valorizá-la. Pois, na nossa rápida digressão de hoje, agora nocturna, de novo voltamos a encontrar-nos com a bonita arte-ria, a olhar, interessados, a vasta gama de reclames luminosos e o cuidado posto pelos proprietários dos estabelecimentos no arranjo das montras e interiores. Percorremo-la toda, com vagar e seguimos depois pela Rua Teófilo Braga, que lhe dá natural continuidade. Entramos assim na Praça Patrão Joaquim Lopes, outro característico local olhanense, que parece rescender a maresia, na sua vizinhança com a ria e o mercado do peixe. A Praça enquadra-se bem na arquitectura daquela zona de Olhão e não se pode dizer que esteja mal iluminada, em quantidade. Mas, não seria possível ir-lhe substituindo por outras mais novas as acabadas lâmpadas de mercúrio? Ali, como noutras zonas da Vila Cubista, nota-se essa necessidade de «actualização» luminosa, já que tal género de lâmpadas, passado o tempo de serviço que lhes está consignado, entram como que a extinguir-se, dimanando uma luz mortícia que em nada ajuda as respectivas áreas.

Enquadrando-se na Praça e com «guarda de honra» prestada pelos mercados do peixe e da verdura, temos o mastro de sinais, guia dos homens do mar em relação ao bom ou mau tempo e outra evocação de como a vida local se encontra ligada às lidas do oceano. E aí, fixando o mastro, ocorreu-nos que quando for feita a renovação luminosa que naquela zona se impõe, não ficaria mal estudar-lhe iluminação que não destoasse do conjunto da concorrida avenida em que se integra.

J. LIMA

Camions

Mercedes-Benz a gasóleo 8 e 9 toneladas. Bom estado geral. Vende «Sardinha do Algarve, Lda.» — Telef. 72025 — OLHÃO.

Beba Café Puro,
mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

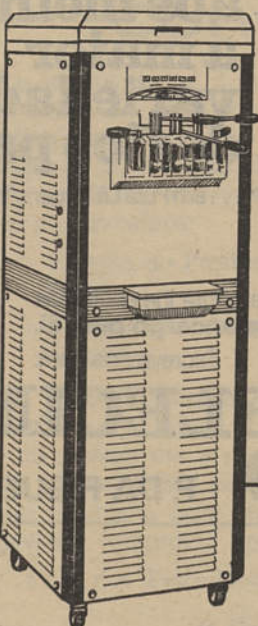
Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

SIRVA BEM TODOS
OS SEUS CLIENTES...AS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
DE GELADO-EXPRESSO

RAGUSA

FILIAR N.º 1—R. SERPA PINTO, 515-525—TELEF. 4 53 16—PORTO
FILIAR N.º 2—R. DO BRASIL, 498—TELEF. 28 287—COIMBRA
FILIAR N.º 3—AV. DE OLIVENÇA, 97-A—TELEF. 2 31 36—FAROqual é
a hora
do
compal

Outra pergunta: qual é a hora de um bom sumo de fruta? Naturalmente que logo cedo, ainda em jejum: ao lanche, às refeições ou antes de se deitar. COMPAL faz sempre parte de uma alimentação sadia. Revigora e revitaliza. Cada lata contém o essencial de meio quilo de fruta seleccionada. É um sumo muito saboroso que aumenta as reservas de energia para o esforço diário. Beba fruta. Beba COMPAL.

compal
é natural

EXTO CH 4

PÊSSEGO · MAÇÃ · PERA · UVA · ALPERCE · CENOURA · AMEIXA · MARMELO · LARANJA · TOMATE
Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS—FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANSIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Telex. 01.633 • Teleg. T2OF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência do serviço foram transferidas da CTF de Vila do Bispo para o centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Vila Real de Santo António e do centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Loulé para Vila do Bispo, respectivamente as operadoras de reserva sr.ª D. Maria do Carmo Camarada Luís e D. Angela Maria Viegas Afonso.

Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos.

José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

As vantagens da cultura
de milho híbrido

O milho está a ocupar lugar de primeiro plano, nas sementeiras. Não basta, entretanto, semeá-lo, para se cumprir a tradição; é preciso que tenhamos um mínimo de garantias de êxito. Se não programarmos com acerto, arriscamo-nos a obter produções que não paguem, sequer, o que gastamos. O tempo da improvisação passou.

Hoje, escolhem-se para o milho, como para todas as culturas, as terras que podem dar boas produções e que, além de regadas, tenham tamanho suficiente para que a cultura saia o mais barato possível. Isso só pode obter-se com uma bem pensada mecanização, com adubações convenientes, com sementes híbridas de qualidade.

A cultura do milho híbrido tem sido feita por tantos lavradores, em condições de perfeito êxito, que não há verdadeiramente problemas. Resta que tenhamos coragem de seguir aqueles que primeiro nela se lançaram e adoptar as técnicas que usam. E que tenhamos a força de rectificar erros que hajam sido cometidos.

É necessário que se produza mais milho, não por se semear toda e qualquer terra, mas por utilizar as que mais produzem, pouco de parte aquelas onde os altos rendimentos possam ser devidos.

Produzir o máximo por unidade de superfície, com o mínimo de encargos, para uma cultura bem feita, é o caminho a percorrer. Percorramo-lo imediatamente.

Em Portugal, quando chega a Primavera muitas terras se vêm cultivadas de milho. E no entanto, a produção é insuficiente para as necessidades nacionais; muitas vezes, o rendimento por unidade de superfície é pequeno e o preço de custo alto. A produção média por hectare cultivado pouco excede 1 000 Kgr. de grão, mas há culturas que chegam a dar mais de 10 toneladas, nessa área. Evidentemente que se utilizássemos, apenas, para semear milho híbrido, as terras onde as produções podem ser altas, ainda que reduzíssemos a área de cultivo, aumentaríamos a produção total; e se essas terras tiverem a dimensão suficiente para permitir uma cultura mecanizada, em boas condições, o preço de custo será fatalmente bastante menor e o lucro maior. Essas terras serão as mais ricas, bem regadas e convenientemente fertilizadas, nem muito pesadas nem demasiado ligeiras.

Os solos menos ricos darão também milho, mas como produzem em piores condições, terão rendimentos mais baixos e custos mais elevados. O bom senso indica até onde havemos de ir, com a certeza de que a agricultura se faz para ganhar e não para passar o tempo ou cumprir uma velha tradição. A insuficiência de água, não permitindo número conveniente de regas abundantes, ou o seu excesso, tornando as terras «chocadas», serão motivo suficiente para abandonar da cultura. E igualmente os campos sombreados, pequenos ou irregulares onde as máquinas trabalham mal.

Custa deixar de fazer milho numa

JORNAL DO ALGARVE
N.º 634 — 17-5-1969

EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

João Novak, Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António:

Faço saber que no dia 28 do mês de Maio corrente pelas 10 horas, à porta de um armazém sito na Rua dos Centenários, desta vila, em frente ao Quartel dos Bombeiros, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Fábricas Reunidas de Refrigerantes de Sotavento e Barlavento, Lda., para pagamento de 7 402\$00, de diversas contribuições e impostos, acrescida de custas e selos.

Designação dos bens: Um veículo pesado de carroçaria aberta, matrícula HE-96-10, com as seguintes características: Marca: Thames Trader; Peso bruto: 6 187 quilos; Tarifa: 2 430 quilos; Cor: Cinzenta.

O veículo vai à praça pela quantia de 30 000\$00.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 1 de Maio de 1969.

E eu, António José Vargas Branco, escrivão o subcrevi.

O Chefe da Repartição,

(a) João Novak

terras «chocadas», será motivo suficiente para abandoná-lo e depois não ter a compensação do esforço que se fez, porque se não obteve lucro.

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m2. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

Portimão
Praia da Rocha

Vendem-se 2 andares em prédios modernos. Excelente localização, 2 e 4 assoalhadas, 1 e 2 banho, hall, bonitas cozinhas, despensa e amplas varandas. Preços: 200 e 240 contos.

Dirigir ao Apartado 131 — FARO.

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os Serviços Agrónomos da SAPEC

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19
Telefone 566426



Deposítário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

QUARTEIRA. presente!

O desporto, tónico indispensável à massa humana dos nossos dias

NINGUÉM pode ignorar quanto o desporto se torna útil à humanidade, quer como meio de cultura da juventude, quer como meio de convívio das grandes massas populacionais, ou como meio de propaganda de uma região ou país. Todos temos presente na memória o brilhante comportamento da equipa das quinas, no Mundial de Futebol de 66. Quantos milhões de pessoas terão vibrado com a nossa actualização? Quantos terão aprendido a pronunciar o nome de Portugal? Independentemente do lugar que conquistámos no mundo do desporto, outra vitória foi obtida, a da simpatia, aclarando realidades no relvado desportivo e no campo político. Eis a razão por que consideramos o desporto indispensável à massa humana, e pela mesma razão extensível a todo o Universo. É ao futebol que nos vamos referir, já que alcunhado de desporto-rei, tem o condão de reunir maior número de praticantes e simpatizantes, atraindo as multidões.

Hoje, do Minho ao Algarve, poucas são as vilas que não possuem o seu grupo de futebol e muitas são as aldeias que vivem apaixonadamente as qualidades do seu grupinho, acompanhando-o de corpo e alma, nas curtas digressões às aldeias vizinhas, ganhando o convívio de outro modo pouco possível. Quantas vezes essas aldeias são a escola primária de jogadores que mais tarde alimentam os grandes centros futebolísticos? Jogadores há que iniciaram os primeiros pontapés nos pequenos lugarejos, com bola de trapo, subindo gradualmente consoante a habilidade, para ingressarem mais tarde nos clubes conhecidos como grandes, dos tais que podemos classificar de «universidades» do desporto. Para a juventude provinciana, o ingressar nesses clubes é atingir o ponto máximo das suas ambições futebolísticas.

No caso da nossa Quarteira, e esta é a razão que aqui nos traz, existe em larga escala a paixão pelo futebol, e há número e qualidade na juventude masculina, mais que suficientes para justificarem velhas ambições.

Um campo de futebol é a aspiração, justíssima sob muitos aspectos, especialmente se tivermos em conta, o grau populacional, as poucas distrações locais, a situação geográfica, a prometedora evolução turística dos arredores e, acima de tudo, a pequenissima verba necessária ao empreendimento: meia dezena de milhares de escudos, para pagamento da terraplenagem! Verba insignificante, é certo, mas não muito fácil de obter em subscrição pública, na medida em que a população quarteirense, de início, terá de usar da sua conhecida boa vontade para a obtenção dos necessários equipamentos.

Uma vez transmitida esta aspiração da juventude quarteirense, que representa os desejos da população local, na sua maioria ocupados na vida piscatória mas contribuindo ao mesmo tempo para o turismo, sugerimos às duas actividades que mais interesses usufruem em Quarteira, a pesca e o turismo, uma pequena contribuição para satisfazer esta aspiração de longa data. Poderá parecer uma petição pouco justa, na medida em que as duas corporações estão totalmente desligadas do desporto, mas seria um incentivo da maior utilidade para uma população que serve as duas causas.

Em Quarteira, a exemplo das muitas terras da beira-mar onde a pesca é o principal modo de vida das suas gentes, o futebol tem marcado boa presença e constitui para a juventude um tónico incomparável. Não pode, pois, prescindir deste desejo que, agora mais do que nunca, se avolumou no espírito dos quarteirenses, que, muito logicamente, sentem que não podem continuar jogando futebol dentro de um pinhal sem as mínimas condições, portanto, e, agora que lhes foi facultado um terreno livre de arvoredo, gostariam de ver concretizada esta aspiração. Quem lhe dá seguimento? Esta a dúvida de agora, a mesma dúvida de há anos, quando Quarteira teve ao seu dispor um terreno pertencente à quinta hoje da Vilamoura. Não foi aproveitada a oportunidade e o resultado está patente no triste quadro da incerteza. Portanto, quarteirenses, há sempre um momento de união suficiente para vencer um obstáculo. A nossa juventude há-de ter o seu campo de futebol, porque bem o merece; a nossa Quarteira há-de marcar a sua presença no mundo do desporto, continuará presente na actividade piscatória e bem assim no campo turístico, para que tenhamos uma terra cada vez mais próspera, a bem do desporto.

MANUEL FARIA

Terrenos para construção

E ANDARES — VENDE:

José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

LIVROS

«A GRANDE MISSÃO», de Hans Hebe

Hans Hebe, «romancista nato», como Thomas Mann o qualificou, tem apresentado ao público um ciclo de romances que tratam «das grandes virtudes e dos grandes pecados». Em «A Grande Missão», o tema focado é «a inércia do coração», inércia contra a qual lutou o velho professor Heinrich von Benda durante a conferência de Evian-les-Bains que, reunida durante nove dias, em Julho de 1938, estudou o meio de salvar os perseguidos de Hitler: a «compra» dos judeus alemães a 250 dólares «por cabeça». Encarregado de transmitir às 32 delegações presentes a proposta do governo de Berlim, o professor Benda interroga-se: oferecendo o ser humano como mercadoria, mesmo como o único meio de salvação, não se tornará num mero comerciante? Será o dinheiro extorquido uma homenagem à ilegalidade? Deverá ele próprio aproveitar a missão à conferência e fugir? Como poderá vencer a inércia que os delegados das 32 nações lhe opõem?

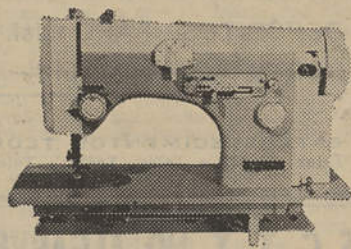
A história deste romance é verdadeira. Só um romancista que, como Hans Hebe, na qualidade de correspondente do «Tagblatt» de Praga, foi testemunha do acontecimento, poderia, num livro, pôr de maneira tão objectiva a pergunta fundamental: «Tornar-se-á o homem, cujo ânimo é demasiado indolente para parar a roda da desgraça, um cúmplice do crime?»

Este romance foi editado agora, em Portugal, por Publicações Europa América, na sua conhecida Coleção «Século XX», onde têm sido incluídas muitas obras cujos temas se baseiam nos grandes dramas do nosso século. Húngaro de origem judaica, Hans Hebe, viveu e foi educado na Áustria e na Alemanha; foi neste país que, em 1929, começou a trabalhar como escritor e jornalista. O nazismo levou-o a refugiar-se na Suíça, passando depois para França onde, alistado nas unidades especiais de voluntários, combateu a invasão de 1939. Prisioneiro da Wehrmacht, logrou evadir-se e data de 1941 o seu primeiro livro sobre a grande tragédia que desde a década 30 envolveu o mundo.

NECCHI

MAQUINAS DE COSTURA

CURSOS GRÁTIS DE CORTE E BORDADOS



AGENTES OFICIAIS
NECCHI

EM FARO, OLHÃO E LOULÉ
MANUEL RODRIGUEZ CRUZ

EM ALJEZUR, LAGOS E VILA DO BISPO
LOPES E REIS, LDA.

TINTAS «EXCELSIOR»

OLHÃO ALGARVE



MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA 14.000\$ PRESTAÇÃO 1.600\$ PREÇO 110.000\$
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA 20.000\$ PRESTAÇÃO 3.000\$ PREÇO 200.000\$
APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS	40.000\$

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEPÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOTE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

90 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

VENDAS E INFORMAÇÕES
MOTEL SIROCO
OLHÃO TEL. 05 72 151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-19-D-10-CASCAIS
TELES. 28 20 84-28 09 12

Trespasse O ALGARVE ENTOA A SINFONIA DO BOM TEMPO

(Conclusão da 1.ª página)

plandecente, a dar vigor à vegetação esmaecida pelo frio esporádico e intenso do Inverno. Os campos surgem-nos agora verdejantes e

floridos e a arborização, que tão despida ficou pela fúria da ventania, mostra-se já ativa e garbosa no seu manto exuberante de folhagem verde e na seiva que lhe corre nos gomos intumescendo onde os frutos crescem com mais vigor a pejar os ramos de variegadas cores, vergando-os ao sabor ondulante da brisa matutina.

Das serras, magras e ressequidas pelas grandes estiagens, brotam agora caudais de água cristalina, que vem num serpentear murmurante pelos montes e vales, por entre seixos, canaviais, ulmeiros e choupos, a dar riqueza às glebas marginais, no despertar florido das searas, da urze e das esteves; tudo num colorido de matiz inebriante, na policromia vigorosa e pujante da seiva da terra enriquecida. E tudo cresce e se desenvolve quando a terra encharcada e fria sente, no seu seio, o calor solar, a tornar fácil a permeabilidade das plantas em procura da melhor fonte de nutrição, de maior desenvolvimento e frutificação a dar riqueza e abundância.

Também o mar, depois de andar continuamente revoltado, voltou à calma bonançosa, e os pescadores que viam apreensivos fugir o tempo, sem poderem exercer a sua faina, lançam-se a ele, afoitos e felizes, aventurando-se a ir ao largo em procura do elemento vital da sua profissão — o peixe.

As praias, não há muito devastadas pela ventania e batidas pela rebentação violenta da ressaca, mostram-se agora belas e limpas na sua pura nudez, e o veraneante ou turista já não se sente açoitado pelas areias arrastadas pelo vento da tempestade, nem impossibilitado de poder admirar os seus encantos e atracções. Tudo é agora sereno, atraente e convidativo a gozar em plenitude os nossos anseios, na admiração de tudo quanto de maravilhoso oferece este rincão da costa algarvia e todo o Algarve pleno de beleza.

EURICO SANTOS PATRICIO

Quintinha

Vende-se, próximo de Faro, servida por estrada alcatroada, tem casa, abundância de água, boas terras, laranjal novo, árvores diversas, electricidade perto.

Trata: Solicitador Julião Pestana — FARO.

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

... em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviaremos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

ESTABELECIMENTOS METRO

P. DA FIGUEIRA, 5-A - LISBOA 2



PURA LÃ VIRGEM

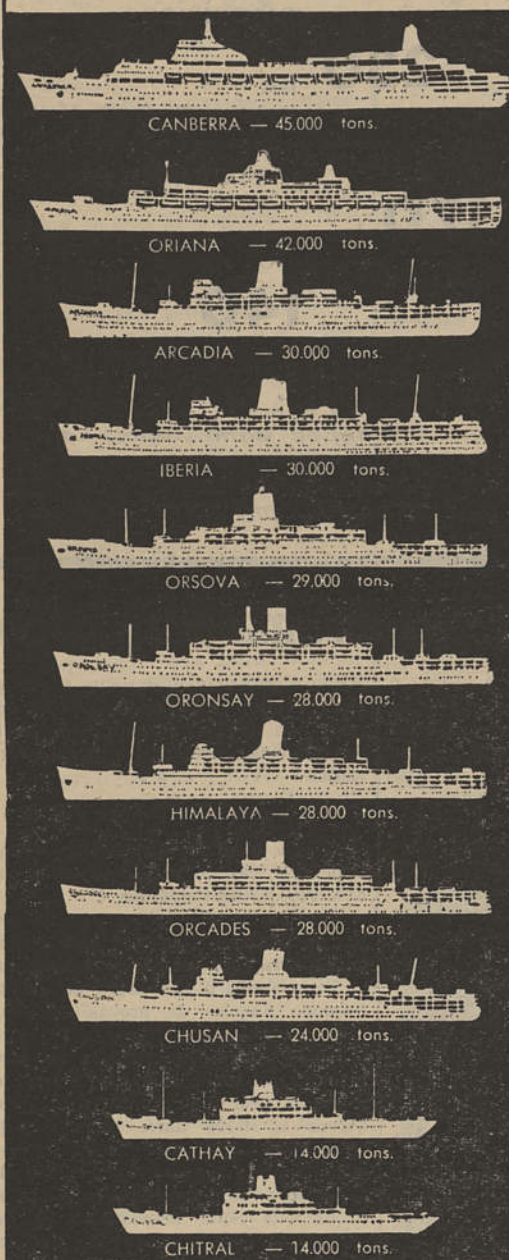
RESTAURANTE

A Estalagem «Caíque» espera por si, almoce e jante no «Caíque»

Nova Gerência

Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telef. 72167/68 — OLHÃO

Pelos mares do mundo com a



P&O

ÁFRICA DO SUL

serviço regular de passageiros entre

LISBOA, CAPE TOWN e DURBAN

Próximas saídas

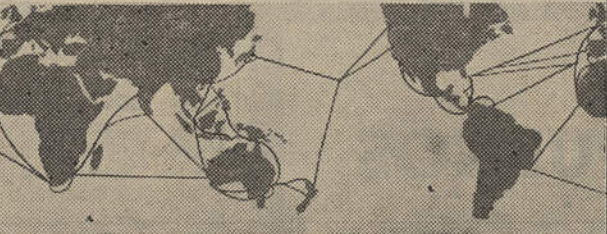
1969

«HIMALAYA»	(28.000 Tons)	— Maio	24
«CANBERRA»	(45.000 Tons)	— Maio	24
«ORONSAY»	(28.000 Tons)	— Junho	24
«ORCADES»	(28.000 Tons)	— Agosto	21
«IBERIA»	(30.000 Tons)	— Setembro	20
«HIMALAYA»	(28.000 Tons)	— Outubro	14
«ORIANA»	(42.000 Tons)	— Novembro	5
«ARCADIA»	(30.000 Tons)	— Novembro	18

1970

«CHUSAN»	(24.000 Tons)	— Janeiro	13
«ORCADES»	(28.000 Tons)	— Fevereiro	9
«HIMALAYA»	(28.000 Tons)	— Fevereiro	23
«ORIANA»	(42.000 Tons)	— Abril	10
«ORONSAY»	(28.000 Tons)	— Maio	10
«ORCADES»	(28.000 Tons)	— Maio	29
«IBERIA»	(30.000 Tons)	— Agosto	31
«ORCADES»	(28.000 Tons)	— Outubro	24
«ORIANA»	(42.000 Tons)	— Novembro	7
«ARCADIA»	(30.000 Tons)	— Novembro	16

Estes paquetes seguem depois por vários portos na AUSTRÁLIA



P&O

A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37.02.31 (8 linhas) — Lisboa 2

NOVOS CORPOS GERENTES

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António foram eleitos os seguintes corpos directivos para 1969:

Assembleia geral — José Manuel Pereira, Manuel Cipriano, António Aguiar Afonso Gomes e Alvaro Campero Munhoz.

Conselho fiscal — Jacinto Andrade de Figueiredo, Fortunato Cristóvão Godinho e Carlos do Carmo Bonança.

Direcção — Jorge Alberto Farinha, Sérgio Filipe Marques Baptista, Manuel Monchique Ribeiro Alves, João Sabino Tenório, Francisco José Mateus Joaquim Ribeiro, Domingos Viagas de Sousa, José Mendes Pinheiro e António Casimiro Fialho de Mendonça.

Suplentes — Arménio Rodrigues Gonçalves, Filipe Baptista Marques Bellão, Sérgio Guerreiro Miguel, João Eduardo Calado Bento, José Teresa Roberto, José Augusto da Silva e Filipe da Silva Nobre.

Armazéns novos

com área de 800 m² e 200 m².

— ALUGAM-SE.

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, as seguintes participações: 92 500\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção da estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 508, de Via Glória (Beja), à foz do Odeleite, 3.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 0 e 46, na extensão de 1 009m); 50 contos à Câmara Municipal de Castro Marim, na reparação de vários caminhos no concelho, na extensão de 1 600m, 3.ª fase (caminhos municipais n.º 1129, 1 062 e 1 052); 40 contos e 24 300\$, à Câmara Municipal de Monchique, respectivamente para reparação de arruamentos em Marimete, 3.ª fase (pavimentação da Rua de África e de acesso ao Bairro do Cerro da Roupia, em Marimete, na superfície de 1 046m²) e de caminhos no concelho, 11.ª fase (revestimento superficial betuminoso do caminho municipal na extensão de 888m); 50 contos à Câmara Municipal de Silves, para arruamentos em S. Marcos da Serra, 2.ª fase (terraplenagens, camada de fundação do pavimento e obras acessórias da rua principal); e 50 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para reparação de vias municipais no concelho, 2.ª fase (reparação do caminho municipal n.º 1 257-1, na extensão de 1 560m).

Também foi reforçada com 40 contos a participação de 20 400\$, concedida pelo Fundo de Desemprego à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para construção do caminho de acesso ao novo edifício da cadeia comarca.

Trespasa-se

«O Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROLUG**
DEPOSITOS — FARO telef. 22669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMARRAL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** — Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01433 — Teleg. TEOF. — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1
S. D. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

Uma página viva para a história de Lagos

Parecerá à primeira vista estranho o título destas linhas, neste «Correio de Lagos» tido e havido por muitos como responsável sob diversos aspectos, especialmente por não se acomodar aos partidários e individualismos da nossa época.

No sábado passado muito nos foi dado ver que consideramos fraco do espírito de colaboração entre militares e civis, poderosos e humildes, religiosos e ateus, nacionais e estrangeiros, numa palavra, algo que se ajusta àquilo de que carecemos para irmos mais além, no campo da fraternidade.

A inauguração da estátua ao navegador Jacobo Bragança Gil Banes em Lagos, o sr. Presidente da República, com sua esposa e membros do Governo; a esta seguindo a inauguração do Palácio da Justiça e do Hotel de S. Cristóvão. Nas últimas palavras que preferiu, após o almoço no Hotel S. Cristóvão, o chefe do Estado, meteu em atenção ao pedido formulado pelo sr. presidente da Câmara falar ao sr. ministro das Obras Públicas nas necessidades portuárias e habitacionais de Lagos, confiando em que através da Fundação Salazar algumas casas para pobres serão erguidas em Lagos dentro em breve.

O ilustre visitante não escondeu a sua satisfação pela forma como foi acolhido, pois desde a guarda de honra prestada por forças do C. I. C. A. 5, banda do R. I. 16 e fanfara do R. I. 4, até às apresentações dos pescadores de todo o parlamento algarvio, clubes e associações locais, crianças das escolas, e uma massa compacta de povo e ainda forças da Armada, da fragata Gago Coutinho que se encontrava fundeada na baía, tudo caiu bem na sua alma tendendo a antes da sua retirada, apreciado o Rancho Infantil do Centro de Assistência Social de N. S. do Carmo, que de certo modo o impressionou, talvez por ter surgido inesperadamente e com o encanto que é dado às crianças, ainda libertas das maldades do mundo.

Os homens da justiça de Portimão e Lagos, querendo também assinalar o acto inaugural do Palácio da Justiça de Lagos, levaram a efeito um desafio de futebol no Campo de Jogos da Trindade, saindo vitoriosos o grupo de Portimão, o que talvez não acontecesse se não fora a boa defesa do dr. Graças, que exercendo a advocacia em Portimão, é filho de Lagos. Viveu-se de facto em Lagos o dia 10 de Maio e assim, sem favor, o consideramos uma página viva para a história de Lagos e para a qual muito contribuiu o homem da justiça que no resumo da indústria hoteleira conseguiu demonstrar que mais faz quem quer que quem pode.

Há que interessar os Grémios da Lavoura na protecção aos criadores de gado

Porque nos tempos difíceis que a lavoura atravessa, ainda são as transacções de gado que de certo modo animam os que têm explorações agrícolas, parece-nos haver vantagem em interessar os Grémios da Lavoura na protecção aos criadores de gado. Estes podem ser os donos das propriedades, rendeiros, meeiros ou parceiros, mas em qualquer qualidade necessitam de protecção, visto os reduzidos preços por que estão vendendo os animais que criam, especialmente bovinos e suínos, comparados com os preços que se pagam por que a carne está sendo vendida aos consumidores.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários vem-se esforçando por estabelecer equilíbrio nos preços, de forma a estimular os criadores, mas o certo é que estes, talvez por escassa colaboração com os Grémios da Lavoura, que por vezes se alheiam dos problemas dos

seus associados, não aproveitam dessas medidas. Assim em nosso modesto entender, são os marchantes e talhantes que tiram proveito dos baixos preços por que adquirem o gado que os criadores vendem por necessidade de realizar fundos, mas sem compensação pelo trabalho despendido. Muitos casos conhecemos de transacções feitas com prejuízos avultados que só se justificam pela ausência de defesa aos que se vêm esforçando por mais e melhor produção.

Cuidado com os caracoleiros!

Gracias à acção da G. N. R. estão descobertos os caracoleiros que em pleno dia assaltaram a casa de um subdito sulgo que tem residência própria perto do sítio das Quatro Estradas. Sabem-se que depois de roubar elevada quantia, tomaram o comboio no apeadeiro da Meia Praia, tendo em Tunes tomado outro na direcção de Lisboa, e foram vistos nos arredores por elementos da G. N. R. mas antes da conclusão da função de diligências têm continuado, ignorando-se se já foram capturados. Referimos o facto pela necessidade que há de afastarmos os que disfarçando-se de caracoleiros vêm de longe praticar roubos que não deixam de reflectir-se em desprestígio do Algarve.

Da paz e da justiça nasce o progresso

Bem hajam os que idealizaram e realizaram a obra do Palácio da Justiça em Lagos, porque a frase que serve de título a estas linhas, e é por assim dizer a chave que abre tal edifício, é das que devem estar gravadas na mente de todos. A Justiça representa algo de sublime, de que os homens se alheiam, porque não querem aperceber-se de que tais factores são a base do progresso, em obras de cultura e arte e na melhoria das condições de vida dos seres humanos que povoam a Terra, onde a miséria abunda, porque a justiça raro triunfa.

Provas de atletismo

Com mais interesse do que o habitual, decorreram no domingo no campo de jogos da Trindade diversas provas de atletismo. Mais uma vez, e porque as provas desta vez se alargaram por 3 horas ou mais, ao terminarem, a assistência era quase nula. Para o facto muito devia ter contribuído o conjunto de provas da M. P. e da Associação de Atletismo de Faro, o que nos afirma, pouco praticável, pois há atletas filiados na M. P. e nos clubes das localidades onde residem.

O problema habitacional

Quem como nós se debruça sobre a atitude de determinados senhorios que aproveitam o razoável o irracional para descausar as suas rendas estão desactualizadas, não poderá deixar de concluir que o problema habitacional se agrava porque o egoísmo aumenta.

Há tempo tivemos ocasião de referir que determinado senhorio desalojou um inquilino com mais de 30 anos de ocupação, com base nas rendas serem pagas por segunda pessoa em nome da qual os recibos eram passados. A renda então era de 350\$00. Fez-se uma reparação, melhorou-se a casa de banho e, acto contínuo pretendia-se renda de 1 500\$00 que se fixou em 200\$00, incompatível com as possibilidades de operários ou mesmo funcionários de baixa categoria. E como cada dia são em maior número os senhorios em condições idênticas à que referimos, oxalá nos seja dado ver iniciada em breve a construção do bairro para pescadores, que estando longe de fazer parar a ganância desmedida dos tais «senhorios», já serviria de lenitivo às dores dos que na faina marítima conseguem o pão de cada dia arrancando do mar o peixe para que a nossa mesa não falte tão precioso alimento sem o qual as donas de casa se vêm em apuros para resolver os seus problemas quotidianos. São cada vez mais os lamentos da inquilinidade sem recursos que, vendo as suas casas aludadas pelo sismo de 28 de Fevereiro, clamam providências, e os senhorios, uns por falta de meios, outros pelo tal egoísmo que atingiu foros de civilização, fazem ouvidos de mercador ou pior ainda, dizem que «quem não está bem muda-se», o que, a continuar, dará azo a quadros autenticamente condenáveis.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Cantinho de S. Brás...

Ainda as bicicletas a motor

MAL tínhamos dado a nossa opinião no penúltimo «Cantinho» sobre as bicicletas motorizadas, manifestando o pesar de não terem o beneplácito das autoridades responsáveis pelo trânsito, sendo até particularmente visadas, logo, para corroborar a nossa afirmação, a edilidade local emite editais para conhecimento público, nos lugares de estilo, avisando os interessados de que em face da portaria n.º 23 309 tornava-se obrigatório actualizar toda a documentação de harmonia com o citado diploma, nos meses de Maio e Junho.

Verifica-se que a importância a despendar com a documentação será de aproximadamente 180\$00, além do bilhete de identidade e fotografias necessárias para a identificação. Passado o prazo estabelecido, cada mês sem a competente legalização, será agravado com 50\$00 de multa.

Posteriormente, fomos informados de que estava suspensa tal determinação até ao fim do ano. Mas nos lugares de costume não vimos ainda nenhum aviso anulando o actual. De maneira que se oficialmente não está de facto suspensa a aplicação da portaria, os interessados — e eles são às centenas no concelho — têm mesmo de sofrer mais essa «sangria», venha o dinheiro de onde vier. Quanto maior for o atraso, pior. Os 50\$00 vão «pingando» todos os meses.

Noventa por cento das motorizadas são compradas a prestações. Estas e os juros, agravam os magros recursos dos utentes, na maioria operários, que previamente fazem os seus orçamentos na base do trabalho diário. Tanto para a comida, tanto para roupa, tanto para extras imprescindíveis. Tem de sobrar do ordenado, desactualizado pelo aumento da vida, a espremeida prestação da bicicleta. Para tudo decorrer com matemática normalidade, roga-se aos santos, saúde e trabalho garantido. Caso falhe um destes factores, adeus prestação mensal. Fica-se logo entre a espada e a parede, à mercê da consciência do vendedor, que normalmente, ante os factos justificativos, liquida a prestação, até porque não deseja complicações bancárias que afectem os seus créditos.

É mais um mês de negra responsabilidade sobre os ombros. Como os vendedores foram de princípio «mimosos» com calotes de todos os lados, a bicicleta normalmente só é posta em nome do comprador depois do pagamento da totalidade dos aceites. A experiência serve de alguma coisa. Gato escaldado...

Até que chega enfim, o dia em que a motorizada é legalmente de quem a conduz. Mas que «indústria», foi preciso fazer! Cinema, banhos, roupas, tabaco, tudo tinha sido posto de parte, ou reduzido a proporções ínfimas. E quando surge esse dia bendito, pneus, motor, tração, etc., estão a pedir total revisão. Um drama!

Muitos desistem, depois de terem iludido uns meses, perdendo os seus direitos, evidentemente. A bicicleta motorizada representa um monte de sacrificios, de sangue, suor e lágrimas para as classes pobres que dela não podem prescindir. E quando inopinadamente surgem surpresas desta natureza com o rótulo de legalização (então, têm andado ilegalmente!) a quem viveu todos estes problemas, avassala-o forte sentimento de desespero e revolta in-

tima, acabando por desorcer de tudo e de todos... Ainda se se pudesse transportar a cara-metade ou o filho! Muitos fazem sacrifícios, com a vaga esperança de que mais dia menos dia se lhes permita oficialmente um passeio. De tempos a tempos surgem boatos que avolumam esse fustíssimo desejo. Mas o tempo corre, e, neste sentido, nada de novo na frente. Naturalmente quem espalha tais boatinhos são os viajantes...

Quem conduzir motorizadas com um passageiro, sente responsabilidade duplicada. Trata-se, por via de regra, de familiar que lhe é querido. Guia, automaticamente, com mais prudência, calma e atenção, reduzindo a velocidade e cobrindo as curvas na sua mão. De resto, um passageiro, podemos garantir por experiência, dá muito mais segurança e estabilidade ao veículo, sagrando-o o melhor à estrada.

Claro que existe por aí uma caterva de loucos. Fazem da estrada pista de morte e dão tudo o que podem dar na ansia de bater recordes. Estendem-se no quadro para cortar o vento, atingindo médias arrepiantes. Neste aspecto deveriam incidir os rigores da fiscalização, aplicando-se estraguladores de velocidade. Quando se velozizam abusos, seria anulação pura e simples da carta de condução. A média dos desastres situa-se em jovens, que desprezando elementares prudências, fazem gala dum aparato exibicionista verdadeiramente suicida. Depois, é o encontro com a morte.

Mas quem governa a sua vida com a motorizada, espera ansiosamente que se lhe dê o lugar de passageiro. Acabe-se com a odisséia da multa, apreensão da carta e da motorizada!

F. CLARA NEVES

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António
Resposta ao n.º 11355.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-I.º, D.
Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-I.º
Bairro da Encarnação
Telef. 311282

LISBOA

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. Francisco José Baptista, contínuo dos Serviços Municipalizados da Câmara de Lagos.

ANTIGUIDADES

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas,
Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423
(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

Casa dos Pescadores de Olhão Assembleia Geral Convocatória

Nos termos do n.º 2 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 48506, de 30 de Julho de 1968, convoco os sócios efectivos desta Casa dos Pescadores para a reunião da Assembleia Geral Extraordinária que terá lugar às 21 horas do dia 24 de Maio do corrente ano, no edifício da loja comercial, na Avenida Almirante Tenreiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Eleição do Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia Geral.
- 2 — Eleição de 2 Vogais Efectivos e de 2 Vogais suplentes da Direcção.

Não havendo número legal de associados para poder funcionar a Assembleia, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para as 21,30 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Esta Assembleia é constituída pelos sócios efectivos que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos de associado, qualidade que deverão comprovar apresentando o seu cartão de sócio.

Casa dos Pescadores de Olhão, 12 de Maio de 1969

O Presidente da Direcção

Manuel Mateus da Cunha Chagas
Cap. de Frag.

Trespasa-se em Loulé

No melhor local da Vila, casa para qualquer ramo de negócio, inclusive agência bancária.

Resposta a este jornal ao n.º 11 699.



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague imediatamente esse ardor!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio mais duradouro!

Rennie
Força digestiva!



Está em marcha a constituição do Grupo dos Amigos de Paderne

O apelo que o sr. Francisco Teodósio Neves dirigiu, através deste jornal, a todos os padernenses, a fim de ser criado o Grupo dos Amigos de Paderne, teve o melhor acolhimento, quer daqueles que vivem e trabalham na freguesia, quer nos que se encontram nas mais longínquas paragens que, não obstante estarem longe da sua terra natal, nela deixaram o seu coração e por isso sentem todos os seus anseios.

Para nós, que ainda por aqui permanecemos, é consolador saber que os nossos conterrâneos se interessam pelo progresso da terra que os viu nascer, tomando iniciativas particulares ou integrando-se em movimentos coletivos. Vivemos numa época em que faltam dirigentes e colaboradores para se empenharem em realizações que visem melhorar a vida da coletividade, que o mesmo é dizer dos indivíduos que nela se integram. Não vamos glosar um tema, já muito debatido, mas, como opinião pessoal e já que a este assunto chegámos, diremos que cada vez mais se nota um desinteresse confrangido para com os problemas que se equacionam em todos os sectores no âmbito dos clubes desportivos, recreativos e culturais. Todos sabemos quão difícil é a vida, ou quase certa a morte que para muitos já chegou prematuramente, dos grupos folclóricos, filarmónicas e agrupamentos teatrais e outros campos de arte que igualmente falam das tradições do povo e que melhor definam as palavras, colectivo e coletividade, pois é com o esforço de todos e com a doação total de si próprios que se criam e mantêm estes agrupamentos artísticos e, do mesmo modo, se poderão realizar obras de valorização regional, como estradas e caminhos, pontes, fontes e barragens e muitas mais.

Sabendo-se como é tristemente verdadeira esta situação, o caso dos padernenses que, longe da sua terra, se propõem criar ou aderir a movimentos tendentes a valorizá-la, toma a imagem de um oásis de boa vontade.

Almoço de confraternização na Casa do Algarve

A Casa do Algarve leva a efeito no dia 1 do próximo mês, às 13 horas, no seu salão de festas, o almoço anual de confraternização. Para o efeito estão abertas as inscrições aos sócios, familiares, comprouvianos e amigos da Província, na sede, Rua Capelo, 5 — 2.º Dto, em Lisboa, ou pelo tel. 323240.

no meio de um deserto de dificuldades. Mas deixemo-nos de análises desencorajantes — nós que nos consideramos anti-derrotistas já fomos trilhando esses caminhos — e voltemos ao Grupo dos Amigos de Paderne.

Tendo em vista a sua criação, realizou-se, na sede da Junta de Freguesia, uma reunião em que estiveram presentes os srs. Francisco da Palma, presidente da mesma, Teodósio Neves e António de Sousa, além de outros e onde também estiveram. A ideia foi unanimemente aceite e foi decidido, entre outros assuntos, que o Grupo, enquanto não sejam aprovados os estatutos, funcione junto do Padernense Clube que, para o efeito, foi pronta e gentilmente cedido.

O Grupo dos Amigos de Paderne dispõe, desde já, de núcleos de padernenses em Lisboa, Barreiro, Setúbal, Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Beja e outras localidades e a campanha de angariação de associados será extensiva a todos os territórios de Portugal, continental e ultramarino, e aos núcleos de padernenses espalhados pelo mundo que, na medida das suas possibilidades, contribuirão para as campanhas que o Grupo promove.

A acção imediata do Grupo será a de fazer renascer uma tradição centenária, realizando as festas de Nossa Senhora do Castelo que decorriam no castelo de Paderne, no dia 15 de Agosto, e desde há muitos anos estão esquecidas das comissões organizadoras.

Para dar efectividade a estas e integrar o castelo na Operação Algarve-Turismo, onde há muito deveria estar incluído, urge melhorar a estrada que começa, ou continua, na Fonte e termina algumas centenas de metros adiante, no sopé do agreste mas majestoso monte, no cimo do qual se situa o altaneiro castelo, preenche de valor histórico mas quase nulo de valor arquitectónico.

As festas e a valorização do castelo merecer-nos-ão algumas notas em próxima intervenção, importando desde já realçar o que de profícuo o Grupo dos Amigos de Paderne se propõe efectuar em prol da valorização desta freguesia.

MILITAR DISTINGUIDO

Os padernenses continuam, no decorrer dos séculos, a manifestar o seu indelével amor pela causa nacional e a coragem e tenacidade de que são possuidores. Mais um militar de Paderne, foi distinguido com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe, desta feita o cabo rádio-telegrafista António Nunes Isidoro que, em cumprimento da sua missão de soberania na nossa província da Guiné se comportou heróicamente, de modo a merecer tão elevado e dignificante galardão, e umas agradáveis férias em Paderne, junto dos seus familiares. — Arménio Almeida Martins.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Irlanda deve sorrir a todo este desentendimento, com a superioridade habitual que manifestou em toda a sua vida de possuir o segredo para resolver situações semelhantes. Simplesmente, os povos, — principalmente os evoluídos politicamente — gostam também de decidir do seu destino e sentir que podem agir democraticamente quando as possibilidades o permitem. Além disso, as personalidades políticas atingem, também, a saturação junto dos seus governados quando são ultrapassadas pelos acontecimentos.

Em certas alturas, a França viu em De Gaulle o homem ideal para situações de crise e chamou-o e ele serviu, efectivamente o seu país dando tudo o que de si esperavam. Mas a missão terminada, surge o problema da permanência e nem todos os políticos sabem fazer a sua retirada em beleza como as vedetas que abandonam o palco antes de perderem por completo as suas qualidades. Saber vencer é difícil mas saber perder é-o ainda mais.

Neste ponto, prestemos ainda justiça a De Gaulle porque talvez sentisse que tinha chegado a altura de abandonar a cena. Mas aproveitaram os franceses o seu afastamento, escolhendo um governo são, necessário ao momento que passa? Até às eleições, muito haverá que decidir, principalmente na definição de uma linha de rumo

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Centrl. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

FRIGORÍFICOS

130 lts.

200 lts.

170 lts.

FRIGORÍFICOS

230 lts.

140 lts.

FRIGORÍFICOS

170 lts.

FRIGORÍFICOS

140 lts.

140 lts.

FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS

140 lts.

CASIGÁS
Utilidades Domésticas, Lda.
Rua Dr. António Passos, 92
AGÊNCIA GAZCILLA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Meia Praia - Lagos

Terreno arborizado com 20 000 m2 aprox., e bela moradia com vista total sobre a baía. Situação, com perspectivas turísticas, junto à estrada, à praia e ao hotel. Vende-se todo o conjunto. Resposta a este jornal, ao n.º 11 717.

para os agrupamentos das esquerdas que se mostram extraordinariamente dispersos e desunidos.

MATEUS BOAVENTURA

O Algarve no panorama desportivo

Devido à sua localização e clima, o Algarve reúne condições mais que suficientes para a prática dos desportos chamados «nobres», que sem dúvida servem de belo cartaz e foco de interesse para o turista estrangeiro.

Apesar disso, a Província requer, para um programa de festas a nível internacional, um estudo atento e profundo. Vejamos rapidamente a «palsagem» oferecida na nossa Província por alguns desportos de grande interesse.

AUTOMOBILISMO

Desporto que sendo um foco atractivo é também um meio de união, o automobilismo no Algarve, quase não se pratica, excepto em algumas provas de pericla e gincanas organizadas por estabelecimentos de ensino ou órgãos particulares.

O Automóvel Clube de Portugal e a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, dos quais depende a autorização para a execução de provas automobilísticas, apresentam por vezes dificuldades aos pequenos clubes, de modo que praticamente só se ouve falar no «100 à Hora» e no «Arte e Sport».

Concordo com a tentativa da organização de grandes clubes. Mas se assim o querem, por que razão não se alargam os horizontes a esses clubes, colocando representantes no Algarve, embora dependentes da sede, a fim de incrementar este género de desporto na Província?

O Clube «Pop» de Monte Gordo foi um dos prejudicados com as novas disposições das organizações superiores, vindo-se obrigado a encerrar a sucessão do Rali das Amendoeiras.

Não devemos esquecer que possuímos elementos bastante válidos no nosso âmbito de automobilismo nacional, lembrando também o papel preponderante desempenhado pela juventude. É de salientar a boa organização das provas de pericla dos estudantes do Liceu de Faro.

HIPISMO E TAUROMAQUIA

O hipismo, embora sendo considerado desporto «nobre», interessa a grande parte da população e principalmente à juventude estudantil. Mas em consequência dos altos preços impostos pelas escolas de equitação algarvias, é quase que apenas praticado pelos turistas ingleses que por cá se encontram.

Se possuímos algumas escolas no Algarve, por que não evidenciá-las de modo a incrementar a realização de concursos hípicas, em número considerável? Há que mostrar quão belo e apaixonante é o hipismo, divulgando-o de modo a que novos valores se levantem, já que para ele temos bastantes condições.

Quanto à tauromaquia, não se compreende a realização de somente três corridas anuais na praça de Vila Real de Santo António, sendo um espectáculo tão apaixonante como é e tendo sem dúvida, inúmeros apreciadores no Algarve.

A praça de Faro, pela sua péssima construção e total abandono está impossibilitada de apresentar corridas,

o que é lamentável. Por que é que em Faro, capital de província, não há uma praça de touros decente, que seria, sem dúvida, verdadeira atracção turística?

MOTONAUTICA E VELA

Embora bastante dispendiosa, a motonáutica tem no nosso país um bom número de participantes.

Como há pouco verificámos nas provas da Praia da Rocha, o interesse foi muito. Ora, com estas conclusões, não se compreende a realização de um tão pequeno número de provas de motonáutica na nossa costa.

Muitas outras coisas não se compreendem, como o abandono e falta de interesse pela vela. Temos clubes com barcos ao Deus dará, quando poderiam realizar-se apaixonantes regatas nas águas do Algarve. Já não tão dispendioso como a motonáutica o desporto da vela reúne elementos mais que suficientes para a realização de campeonatos entre os vários clubes da Província, e até entre outros clubes nacionais.

NATAÇÃO

Não vale a pena falar da natacão, pois no Algarve, infelizmente e com grande vergonha nossa não temos nem uma única piscina pública para amostrarmos. Temos as dos poucos hotéis que as possuem e não falemos de entradas, pois era um negócio da China se todos lá fossem.

Se existem nadadores no Algarve, é porque aprenderam no mar, no rio, ou até na doca de Faro, isto para não falar nos tanques das hortas. Lamentável, mas é verdade.

JUDO, FUTEBOL, CICLISMO E BASQUETEBO

Interessante em si e aconselhável para a juventude, o judo está presentemente a singrar no Algarve, mas bastante longe ainda de possíveis competições de carácter regional.

Por enquanto há apenas uma escola em Faro, Vila Real de Santo António e pouco mais. Esperemos-lhe pela evolução.

Se quisermos ver desporto praticado e bem acolhido no Algarve, vivido verdadeiramente, é ver um desafio de futebol. Até se fazem manifestações, há pancadaria, há de tudo em tal desporto. Mas será mesmo desporto, com jogadores profissionais, tendo o seu ordenado certo?

Além do futebol pratica-se ciclismo, em que Tavira sem favoritismo está em foco, e basquetebol, onde os clubes algarvios têm conseguido marcar boa presença nos campeonatos nacionais.

CABRITA DO CARMO

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1.500\$00.

Informa-se nesta Redacção.

sopecate

sondagens
fundações

Rua do Arsenal, 146-2.º — Telefones 34010-320208

LISBOA

valorize a sua PISCINA!

Instale um grupo de regeneração SETAL para garantia de uma água pura e cristalina



Indústria Nacional • Processos Degremont

SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA
Sede em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar, 73-5.º — Tel. 684183
Delegação no Porto: Praça D. João I, 25-1.º, salas 25/26 — Tel. 24771

O Chefe do Estado inaugurou melhoramentos em Lagos, que o recebeu festivamente

(Conclusão da 1.ª página)

«O nosso porto, velha aspiração de todos os habitantes deste concelho, precisa ser completado com a execução dos trabalhos da 3.ª fase. Presentemente, prosseguem os trabalhos de quebraimento de rochas no canal a que se seguirá a dragagem. Segundo os técnicos e os homens do mar que diariamente sulcam as águas da nossa costa em busca do peixe tão necessário ao consumo das populações e à indústria de conservas, deveriam os trabalhos em curso ser prolongados até à entrada da futura doca de pesca, a construir na 3.ª fase, por nós todos tão desejada e ambicionada. Que o trabalho a que me refiro seja mandado efectuar em prosseguimento imediato dos que estão, presentemente, em execução, são os desejos de todos os habitantes deste concelho.

«O assunto que agora tenho o prazer de apresentar tem menor valor material, mas para nós, os que aqui nascemos e vivemos, tem um tal significado que, estou certo, terá a aceitação de V. Ex.ª se para tal tiver possibilidades.

«Gostáramos que a visita feita a Lagos pelo supremo magistrado da Nação, senhor almirante Américo Thomaz para inaugurar a estátua do grande navegador lacobrigense Gil Eanes, ficasse assinalada na nossa cidade para os vindouros, já que para todos nós aqui presentes, este dia, 10 de Maio de 1969, ficará para sempre no nosso pensamento.

«Julgo que o que bem demarcaria este feliz acontecimento, seria a concessão ao nosso município dum ma verba que permitisse iniciar com brevidade a construção de algumas casas em terrenos camarários destinados à implantação dum bairro para famílias pobres. O plano de urbanização destes terrenos e projectos de construção dos fogos já foram enviados à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, para apreciação e efeitos de comparticipação.

Gil Eanes evocado pelo dr. Alberto Iria

Falou, depois o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e nosso ilustre colaborador. Coube-lhe fazer a evocação da figura de Gil Eanes no acto inaugural da sua estátua — que considero um acto de justiça e um «facto de inegável projecção nacional e internacional».

O orador fez a história da estátua, desejo antigo dos lacobrigenses acentuado em 1935 pela revista «Costa de Oiro» ao noticiar o descerramento de uma lápida que, nos Paços do Concelho da cidade, evoca o V Centenário da passagem do Cabo Bojador. Em 1939, o dr. Mário Lyster Franco tentou aproveitar as Festas Centenárias do ano seguinte para se pagar a dívida a Gil Eanes. Vinte anos depois, o dr. José Formosinho viu a oportunidade nas comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique. E o orador acrescentou:

«Quando a morte traiçoeiramente o vence (ao dr. José Formosinho) em 26 de Março de 1960, conseguiu ele já arranjar cerca de metade dos fundos necessários para a fundição de uma estátua.

A sua actividade foi incessante. Não se limita a «apelar — Faz! Consegue a promessa do apoio das entidades oficiais e, especialmente, a do então ministro das Obras Públicas, eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, que tudo facilitaria ao permitir a cedência do gesso da bela estátua — agora patente aos nossos olhos — feita por Canto da Maia para as Festas Centenárias de 1940.

É ainda o espírito do dr. José Formosinho que preside à comissão que sobre os seus ombros tomou a honrosa missão de levar a cabo tão feliz iniciativa. É ainda o seu espírito! Mas já não o seu dinamismo! E foram necessários mais nove anos para surgir o dia em que o velho sonho se torna realidade.

Passando a exaltar a figura e os feitos de Gil Eanes, o dr. Alberto Iria fez em rápidos clarejos históricos, servindo-se não raro das crónicas de Zurara:

«As acções de Gil Eanes, praticadas sobre o mar, ninguém hoje duvida que tenham sido da maior utilidade para Portugal e para a própria Humanidade. E o Algarve, Lagos em especial, orgulha-se muito justamente de lhe ter servido de berço, ainda que desconhecida, quando nasceu e morreu e como morreu» — declarou.

E cita Gago Coutinho: «Tudo foi dedicada obra de um Povo que, apesar de pequeno — escreveu o glorioso almirante — abriu as portas do Atlântico para Ocidente, e até as suas duas saídas pelo Sueste e pelo Sudoeste, permitiu à Humanidade conhecer, e trocar, os recursos das várias regiões do Planeta, ignorados desde o princípio da Criação».

«E tudo isso aconteceu... porque Gil Eanes, homem destemido, dera enfim, muito simplesmente, o tal primeiro passo que conta sempre nas grandes e audaciosas decisões, impostas pelos imperativos da vida, o que foi e é para Lagos — disse um dia o saudoso dr. José Formosinho — um gran-

de título de glória, que não admitimos que nos roubem».

O dr. Alberto Iria concluiu: «Gil Eanes, o primeiro nauta que, a golpes de coragem e de audácia, abriu o Atlântico Sul à navegação marítima — como séculos depois, já em nossos dias Gago Coutinho, filho de gente do Algarve, ligado ao mar, o abria também à navegação aérea — está indiscutivelmente no prefácio da cosmopolitica, porque permitiu achar, com decidida determinação, uma nova e desconhecida grandeza da terra, uma nova e desconhecida dimensão do Homem. Não tiremos, portanto, a esse inconfundível Gil Eanes, mareante audacioso em peijas de mar, aquilo que legitimamente lhe pertence, isto é, o ter sido o primeiro nauta a dobrar o cabo Bojador e não o cabo Juby, como ultimamente pretenderam, aliás dois distintos investigadores, logo solidamente refutados pelo senhor professor doutor Damiano Peres: «Não, não retiremos a Gil Eanes — diz aquele nosso querido e antigo mestre da Faculdade de Letras de Coimbra — a glória de ter aberto aos navios portugueses a rota do Sul, por mares nunca dantes navegados, dobrando em 1434 o cabo Bojador, proeza de nenhum modo despreciable. Não su-

mundo se encontram, ainda, vestígios nítidos da nossa passagem ou presença. Eram poucos os portugueses nesses dois séculos, mas sendo tão poucos, pareceram muitos, e não era humanamente possível ir mais além. Nós fomos artífices inimitáveis de prodigiosos feitos e em todas as navegações, mesmo as que não puderam ser realizadas directamente por nós, esteve sempre presente o dedo português».

«Entre uma pleiade imensa de navegadores, a História tem dado especial realce a quatro: Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Cristóvão Colombo e Fernão de Magalhães. Os dois primeiros só serviram a bandeira das quinas e só navegaram sob velas marcadas pela Cruz de Cristo: três dos quatro nasceram portugueses; e aquele que o não era, com portugueses aprendeu, durante largos anos, a arte de navegar. Admiro entranhadamente todos e todos bem merecem o nosso incondicional reconhecimento. Mas permita-se que eu exprima, neste acto solene, um ponto de vista muito pessoal: entre todos os navegadores e são tantos, e tão grandes, eu inclino-me mais reverentemente ainda perante a memória de três, que, para mim, são os desbravadores maiores

des do proprietário do hotel dirigiu breves palavras começando por dizer:

«Os meus catorze anos de hotelier atingiram hoje o seu ponto culminante com a honra que para mim representa a generosa presença de V. Ex.ª sr. Presidente da República. Pode a vida trazer-me outros momentos de felicidade, mas nenhum será como este em que tenho o grato prazer — que para mim é dever — de receber V. Ex.ª».

«E creia, sr. Presidente, que abro as minhas portas a V. Ex.ª com o meu coração de algarvio a transbordar de alegria. Permita-me, pois que lhe peça considerar-se aqui, nesta modesta casa, como se sua fosse — e é, porque V. Ex.ª representa o nosso querido Portugal, e foi para este servir que construí o Hotel São Cristóvão».

«Sim, foi para servir Portugal e mais particularmente a minha Província — o Algarve, e a minha terra — Lagos, que em Fevereiro de 1955, quando ainda não se falava em turismo entre nós, abri a pioneira Estalagem São Cristóvão».

«Tenho neste momento a alegria de dever cumprido, como algarvio e como lacobrigense. Em suma, sinto-me satisfeito por ter contribuído de certo modo para a divulgação das belezas sem par desta região e ao criar no estrangeiro um número sempre crescente de amigos de Lagos, do Algarve e de Portugal.

«Orgulho-me de ter sido o primeiro que levei além-fronteiras o nome mágico do Algarve, como ponto de atracção para os visitantes estrangeiros».

Acrescentou: «Permita-me V. Ex.ª esta ponta de vaidade — ou de são orgulho: existem por aí, felizmente para nós, muitos hotéis e estabelecimentos similares, mas o Hotel São Cristóvão é o único que pertence a um lacobrigense».

«Tive, durante estes anos de trabalhos e de conselheiras várias tentações para deixar a minha Estalagem e ir fazer negócio para outro sítio. Porém, encarei sempre como meu primeiro dever contribuir, na medida das minhas fracas possibilidades, para o progresso de Lagos, a terra que me viu nascer e onde constituí família.

«Por isso mesmo, aqui estou hoje, com o coração exuberante de contentamento, a receber a visita honrosa de V. Ex.ª, sr. Presidente.

«O meu agradecimento ficaria por aqui, mas tenho mais alguma coisa a dizer, embora seja muito breve».

«Dois motivos contribuem, também, para a minha felicidade de hoje. Primeiro conforme V. Ex.ª, disse, não construí um hotel de luxo, anticonómico, sumptuoso, mas sim um hotel dedicado à chamada classe média, ao cidadão vulgar, àquele que ameaça durante o ano para poder gozar as férias merecidas.

«Segundo, conforme o sr. director-geral do Turismo afirmou recentemente, há que promover o turismo interno — o turismo em Portugal para os portugueses. Pois eu, a par dos meus amigos estrangeiros, tenho uma legião de amigos portugueses que sabem que aqui, na Estalagem de ontem, e no hotel de hoje, podem ter as suas férias, gozando os prazeres da nossa terra.

Assim, estou no caminho defendido por V. Ex.ª sr. Presidente, e, durante estes longos anos tenho promovido o

turismo interno, agora lançado em campanha pela Direcção-Geral do Turismo.

«Aumenta, por todos estes factores, a minha alegria».

Afirmou a concluir: «Para terminar, se V. Ex.ª, sr. Presidente, permite, aproveito a oportunidade para agradecer o apoio e a compreensão que sempre encontrei junto de V. Ex.ª, o sr. ministro das Obras Públicas, o sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, o sr. director-geral do Turismo, o sr. governador civil de Faro e o sr. presidente da Câmara Municipal de Lagos.

«A todos, muito obrigado».

«Perdoem-me, mas as minhas últimas palavras têm de ser dirigidas àqueles que desde o primeiro dia me acompanharam com amizade e franca camaradagem. Quero referir-me aos meus amigos jornalistas, da Imprensa, do Rádio, da Televisão e do Cinema. Para todos esses, quero reafirmar que «São Cristóvão» continua na estrada que vem de Lisboa, mesmo à entrada de Lagos.

«Continuaremos unidos, a bem do turismo nacional».

O Chefe do Estado felicitou o sr. Hermano Baptista

A seguir, o Almirante Américo Thomaz afirmou:

«É muito agradável poder felicitar o sr. Hermano Baptista por ter levado a cabo esta obra que enche de júbilo o seu coração. Eu sei que ele pôs nesta obra todo o seu interesse, todas as suas possibilidades, e conseguiu, sem destruir a velha estalagem, erguer, ao lado dela, este esplêndido hotel, em que todos se po-

TINTAS «EXCELSIOR»

EMPREGADA

para recepcionista em Portimão, sabendo inglês, com o 7.º ano, deseja a ALGARVESOL - Empresa de Construções Civas — Portimão.

Glória Futebol Clube Vila Real de Santo António Convocatória

Ao abrigo do Art.º 19.º dos estatutos convoca-se a Assembleia Geral a reunir em sessão Extraordinária no próximo dia 20 de Maio de 1969 (Terça-Feira) pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação de uma proposta da Direcção para a compra do Edifício que serve de sede ao Clube;
- 2.º — Apreciação e votação de uma proposta da Direcção para aumento de quotas.

Não havendo número de sócios suficientes para o funcionamento legal da Assembleia à hora marcada, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número de sócios.

Vila Real de Santo António, 12 de Maio de 1969

O Presidente da Assembleia Geral em Exercício

a) João Ilídio Setúbal

Emprego de escritório

Escriturário, com prática de todos os serviços de escritório e contabilidade, oferece-se para qualquer ponto do Algarve.

Dá referências profissionais e de idoneidade, entre elas da firma onde se encontra há anos e que vai deixar por a mesma cessar a sua actividade.

Resposta à Rua das Figueiras, 12 — TAVIRA.

ETP 8



MERCEDES-BENZ
MOTORES
DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

O Chefe do Estado e sua esposa com o proprietário do hotel, sr. Hermano Baptista



bstituíamos a esse «trojado feito — e com base aliás em precários argumentos — outro bem menos clamoroso, qual o de ultrapassar apenas o cabo Juby, quedando-se a uns 250 quilómetros do limiar das águas e terras, essas, sim, verdadeiramente incógnitas».

Palavras do Chefe do Estado

Então, o almirante Américo Thomaz afirmou:

«Visito oficialmente Lagos pela segunda vez, como lembrou o sr. presidente da Câmara desta bela cidade. A primeira, já passados vão quase nove anos, por ocasião das comemorações do V Centenário da morte do Infante Dom Henrique. Estive então aqui, conjuntamente com o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil antes de assistirmos, em Sagres, a um desfile naval impressionante e inesquecível, talvez sem precedentes e que não mais poderá repetir-se. Desta vez venho a Lagos para, sobretudo, presidir à inauguração da estátua do grande navegador que foi Gil Eanes, natural desta terra, que agora salda a dívida de gratidão, de que era credor tão insigne português».

«Com atenção bem merecida, ouvi as palavras que acabaram de ser proferidas pelo sr. presidente da Câmara e pelo sr. dr. Alberto Iria. Muito lhes agradeço as referências gentis que a nossa presença nesta cerimónia motivou, referências não apenas protocolares, mas de sentida consideração e simpatia. E ao agradecer, muito penhorado, tão generosas palavras, sinto também o dever de patentear a minha muita gratidão à boa gente desta terra, pela forma amiga e cativante como me recebeu. Ao fazer este agradecimento, tão sentido, não posso deixar de recordar, com saudade, que há quarenta e cinco anos muito trabalhei nestes mares do Algarve, a bordo do navio hidrográfico «Cinco de Outubro». Saudade que o sr. presidente da Câmara fez reviver naquele que era, então e somente, um jovem e feliz 1.º tenente da Marinha.

«Inteiramente devidos foram os honrosos de louvor às extraordinárias façanhas marítimas de Gil Eanes, cantados pelo sr. presidente da Câmara nas suas entusiásticas palavras e na erudita oração do sr. dr. Alberto Iria, que escutámos enlevados e convencidos. Nenhuma a chego posso acrescentar ao que ouvi, mas ela se tornaria necessária para mais realçar a memória, sempre viva, de um dos maiores navegadores de todos os tempos.

«Como português e como marinheiro sou, naturalmente, um admirador apaixonado das nossas navegações dos séculos XV e XVI. Nós realizamos uma epopeia, ainda sem par, na História da Humanidade. Fomos praticamente a toda a parte e em todo o

e mais brilhantes do mar Atlântico e aqueles que mais contribuíram para a realização de uma epopeia marítima. São eles Gil Eanes, Diogo Cão e Bartolomeu Diáz e estamos aqui, e nesta hora, a homenagear precisamente, e com toda a justiça, o primeiro, o valoroso vencedor do Bojador e do Mar Tenebroso».

Uma lápida descerrada no Palácio da Justiça

Aclamado pela multidão e, em especial, pelos homens do mar, muitos deles chegados da faina da pesca, o almirante Américo Thomaz seguiu a pé para o Palácio da Justiça, onde descerrou uma lápida comemorativa da visita. Lê-se nessa lápida:

«Aos 10 dias do mês de Maio de 1969 foi este edifício inaugurado por S. Ex.ª o Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, sendo Ministro da Justiça o Prof. Dr. Mário Júlio de Almeida Costa».

De amplas e modelares dependências, o Palácio da Justiça mereceu pormenorizada visita do Chefe do Estado.

A execução do projecto, da autoria do arquitecto Amoroso Lopes começou em 1966 e o edifício ocupa uma área aproximada de 815 metros quadrados. O custo total da obra excede os 4 mil contos e a sala de audiências encontra-se decorada com um grande painel do escultor Sérgio Figueiredo.

Mais tarde, o Chefe do Estado presidiu à inauguração do Hotel S. Cristóvão, sendo o edifício benzido pelo prelado da diocese, D. Júlio Tavares Rebimbas. O Presidente da República foi ali recebido pelo proprietário sr. Hermano Soares Baptista, tendo a sua esposa oferecido à sr. D. Gertrudes de Deus Thomaz um ramo de flores. Seguidamente, o almirante Américo Thomaz visitou as instalações da nova unidade hoteleira, que importou em mais de 20 mil contos e será classificada de 1.ª B.

Magnificamente localizado, o Hotel S. Cristóvão compreende quatro andares com 72 quartos, com casas de banho privativas, aquecimento central, rádio e telefone. Há ainda oito quartos destinados a motoristas e acompanhantes de clientes, para os quais existem também restaurante e bar próprios. Todas as zonas públicas do hotel estão providas de aquecimento e ar condicionado, podendo o restatante receber 240 pessoas. Um jardim interno completa a estrutura do importante complexo turístico.

Um almoço no Hotel S. Cristóvão para 300 pessoas

O almirante Américo Thomaz presidiu, depois, a um almoço que reuniu cerca de 300 convivas. Aos brin-

SALÃO CAPRI (CABELEIREIROS DE SENHORAS)

RUA DE SANTO ANTONIO, COM ENTRADA
PELA RUA VASCO DA GAMA, 3, EM
FARO

O mais central e melhor apetrechado
de Faro dispondo de ar condicionado

PENTEADOS DE ARTE — MANICURE — PEDICURE
Aberto desde 4 do corrente

Militão Coelho, pai e filho dois notáveis artistas de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Hoje, aposentado, a caminhar para os 80 anos, ainda felizmente frequenta os concertos musicais, como há dias o do dr. Ivo Cruz, no cinema Tivoli, em Lisboa, onde o cumprimentámos.

E lá lhe falámos num artista algarvio, natural de Faro, sobre o qual dizia na referida entrevista que, como outras, está incluída no volume «Conservatório Regional do Algarve», publicado em 1964 pela Casa do Algarve em Lisboa, e que é também seu depositário:

«Militão José de Sousa Coelho foi organista da Sé de Faro, tendo nascido nesta cidade em 1818. As suas composições de música sacra são ainda estimadas no Algarve, entre as quais convém destacar uns responsórios para quinta e sexta-feira santas, um «Miserere» a quatro vozes, vários trechos sacros com orquestra, etc. É considerado um dos melhores músicos algarvios», etc.

Ora, sucede que alguém ofereceu à Casa do Algarve, em Lisboa, um dicionário manuscrito em 1906, da autoria de António Maria Júdice da Costa, que é um repertório valiosíssimo de conhecimentos biográficos, estatísticos, geográficos, genealógicos e topográficos da província do Algarve.

Não se refere este dicionário, em pormenor, a Militão José de Sousa Coelho mas sim a seu filho, de nome Militão Garcia Coelho, nascido em Faro em 1846, esclarecendo de quem era filho e acrescentando apenas acerca do pai que, além de regente da Academia Musical de Faro, foi empregado da Alfândega da mesma cidade.

Se o pai tinha o valor que os Dicionários de Música do País registam, o filho não o tinha menos, como passamos a ver.

De seu pai, diz António Maria Júdice da Costa, recebeu o filho lições de música e foi tal a sua vocação que aos 14 anos estava nomeado organista da Sé de Faro, cargo que exerceu desde 1860 até 1867.

A par do estudo da música, cursava Militão filho o liceu de Faro, onde se tornou distintíssimo no estudo das matemáticas e com o auxílio de amigos e de livros da especialidade tornou-se notável na resolução de intrincados problemas matemáticos. Depois exerceu também funções públicas como topógrafo, até 1870. No ano seguinte seguiu para Lisboa, onde facilmente venceu um concurso público, para organista da Sé Patriarcal, que, porém, exerceu durante pouco tempo. A partir de então a sua vida de músico e de intelectual é abastardada pelo seu temperamento de boémio a quem não quadram as exigências dos regulamentos e horários — porque declarava publicamente que não havia nascido para usar albardas...

Viveu durante algum tempo concertando órgãos, dando lições de piano e depois, juntando-se ao grande violoncelista Sérgio, foi dar concertos para um café da Mouraria.

Do referido Dicionário de Júdice da Costa constam os recortes de dois jornais de Lisboa, o «Ecos da Avenida» e «O Século», que, a quando do seu falecimento, disseram em pormenor qual o valor de Militão Garcia Coelho, como músico e também pela sua notável cultura matemática e filosófica. Estava relacionado com políticos notáveis da época, como Barjona de Freitas, e na álgebra era tão notável que chegou a imaginar um sistema para resolver a equação geral do 3.º grau, em substituição do método clássico atribuído nessa época a Cardano e Scipião Ferro.

Depois da morte da esposa, o que muito o afligiu, foi organista da igreja de S. Nicolau, em Lisboa. Nessa ocasião algumas pessoas iam de propósito à missa da melhora para ouvirem tocar os mais belos trechos religiosos das óperas dos grandes maestros que ele executava com sentimento e expressão.

O violoncelista Sérgio, que recebeu a filha de Almeida uma das suas mais belas páginas descritivas nos «Gatos», foi outro grande artista inconformista que, um dia, trocou a orquestra sinfónica do teatro de S. Carlos pelo café-concerto, acompanhado ao piano pelo farense Militão Coelho. Nesse café, juntavam-se, a par dos habitantes próprios da Mouraria, fadistas de melenas e de rostos esqueléticos, jornalistas, escritores, políticos e amadores de boa música. E relata o jornalista que perante

Improviso à mesa do café

SENTADO à mesa do café, por força dum apetite normal, o meu espírito canalizou por uma imagem vazia de qualquer sentido puramente emocional.

— Psst! Traz-me um copo de leite? Dócil, o empregado aproximou-se, segurou a bandeja com a mão esquerda e, num gesto instintivo, enquanto ouvia a declaração de uma ementa, limpava, em movimentos certos o tampo da mesa, onde ociosamente repousavam os meus braços.

Aquele trabalho, feito pelo instinto do labor, fez avivar na memória, esta imagem antiga, já calcária na sua presença: — acaso posso perder a minha adolescência na orbe, sem ter uma iniciativa que me responsabilize perante o futuro? — a resposta a isto é extremamente fácil, no julgamento certo dum dever, mas...

A minha ideia inclina-se agora para esta imagem: em que metafísica necessária pensarão por exemplo aqueles jovens que se encontram, erectos, um pouco indisciplinados no conjunto mas correctos no porte, perpétua e à saída de certos estabelecimentos comerciais ou de diversão? O seu porte fala-nos da eloquência do conjunto, mas ainda não foi visto o projecto ou o plano a realizar. Apenas a etiqueta fina, e a bússola avariada, no porta-bagagens vazio.

A mesa do café, fico a cismar se será possível, que uma cidade se erga do marasmo das vontades embuídas à necessária acção de uma actividade, rica em estímulos económicos e culturais.

Olhando timidamente da mesa do café, tentando penetrar num discernimento lúcido, vejo quanto a gente espera que uma perna de boi caia todos os dias nas mãos finas e lavadas, e, quão afadigados andam todos em descobrir aquela sensação primária, do encontro casual dos sexos, num desregramento brutal que chega a tocar a raiz do inverosímil.

Irá cair, esta província do Algarve, naquela grosseria fatal de que nos chegam ecos casuais, das bandas de Idália? Irão os jovens algarvios tentar viver das manigâncias junto dos estrangeiros?! e o futuro, o futuro certo?!...

ADÃO CONTREIRAS

Andar em Portimão

Compra-se mínimo 4 ass. e garagem. Facil. até 5 anos. Entrega inicial 100 000\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 11 665.

António José da Silva Martinho (Monteiro)

Técnico de Frigoríficos

Reparações ao Domicílio

Orçamentos Grátis

Rua Domingos Guieiro, N.º 15 — (à Sé) — Telefone 24 944 — FARO

Butô quick



UMA SOLUÇÃO DE ELEGÂNCIA

Cada vez mais a moda nos diz que toda a mulher verdadeiramente elegante deve manter sempre as pernas e as axilas bem depiladas e, portanto, libertas de pelos superfluos que lhe roubam o seu encanto. ISTO É UM PROBLEMA de todos os dias que pode ser resolvido em poucos instantes.

MUITO MAIS BELA COM A PELE MACIA E ISENTA DE PELOS

Quando uma mulher veste um lindo vestido, usa meias de Nylon finas e transparentes, faz uma maquiagem cuidada e põe um perfume caro, não se pode considerar totalmente atraente se tiver nas pernas e nas axilas pelos indesejáveis que a prejudiquem no seu encanto.

A SOLUÇÃO AO SEU ALCANCE

Por vezes numa reunião elegante pode ser alvo dos olhares críticos dos outros apenas porque você, com a solução ao seu alcance, não a quis aproveitar.

BUTÔ QUICK: A SOLUÇÃO

Realce o seu encanto mantendo as pernas e as axilas bem depiladas com BUTÔ QUICK, O CREME DEPILATÓRIO de aroma suave que dissolve os pelos pela base sem irritação da pele. Com uma pequena quantidade de BUTÔ QUICK e em poucos minutos, os pelos são completamente dissolvidos, ficando a pele macia e aveludada.

BUTÔ QUICK é o creme depilatório de acção eficaz e rápida, agradavelmente perfumado.

Butô quick

é um produto CIBA

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

LONDRES 7 dias de Lisboa — desde 3 850\$00 de Faro — desde 4 100\$00	SUIÇA 8 dias de Lisboa — desde 7 900\$00 de Faro — desde 8 050\$00	OS BALKAS E ISTAMBUL 21 dias de Lisboa — desde 12 800\$00 de Faro — desde 12 900\$00
INGLATERRA E ESCÓCIA 7 dias de Lisboa — desde 4 800\$00 de Faro — desde 5 100\$00	TIROL E BAVIERA 8 dias de Lisboa — desde 7 850\$00 de Faro — desde 8 000\$00	PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA 69 (Viagens colectivas) 7 dias de Lisboa — desde 4 950\$00 de Faro — desde 5 200\$00 Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA cursos desde 14 dias de Lisboa — desde 5 920\$00 de Faro — desde 6 160\$00	ALEMANHA ROMÂNTICA 8 dias de Lisboa — desde 6 250\$00 de Faro — desde 6 400\$00	CIDADES DA EUROPA Por exemplo: 7 dias em Roma de Lisboa — desde 5 120\$00 de Faro — desde 5 260\$00 OU 7 dias em Paris de Lisboa — desde 4 390\$00 de Faro — desde 4 510\$00
ITALIA CENTRAL 10 dias de Lisboa — desde 7 200\$00 de Faro — desde 7 320\$00	RUSSIA E PAÍSES DE LESTE 24 dias de Lisboa — desde 14 500\$00 de Faro — desde 14 600\$00	
ITALIA 17 dias de Lisboa — desde 10 200\$00 de Faro — desde 10 320\$00	ESCANDINAVIA 17 dias de Lisboa — desde 12 600\$00 de Faro — desde 12 700\$00	

Escreva para:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47

Lisboa • Tel. 37 02 31

ou

Rua Conselheiro Bivar, 72

Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	

A preencher em maiúsculas

NOME.....
MORADA.....
TEL.....

A oportunidade de um inquérito sobre o ensino técnico e liceal no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

nómica da região e tudo o que se possa architectar para uma melhoria do ensino?

É neste contexto que se justifica neste momento um amplo inquérito sobre os problemas do ensino no Algarve. Justifica-se, não porque não se saiba quais são esses problemas de que há uma consciência individual que quando muito se reflecte na vida familiar, no plano do Município, no reparo da imprensa ou na reunião de professores. Mas já não se pode dizer que haja uma consciência geral, uma opinião pública formada no Algarve, com toda a sua força crítica, em relação aos graves problemas do ensino que tão fortemente andam ligados ao atavismo cultural das populações e à ineficácia mental de qualquer esforço de renovação económica.

Este inquérito que o *Jornal do Algarve* irá lançar, portanto num esforço de consciencialização social e de formação de uma opinião pública dinâmica, dirigir-se-á aos pedagogos e professores, aos dirigentes do trabalho, aos políticos, aos pais e aos jovens. Sem esta perspectiva global não se compreenderia como é que a isenção e a independência poderia ser uma função dessa consciencialização no Algarve.

Será por certo pedido a cada um dos inquiridos a dispensa de uns magros vinte minutos para se colocarem perante o problema do ensino que traduz sem dúvida uma das maiores deficiências do desenvolvimento regional. As famílias obrigam-se a soluções dispendiosas; as escolas são forçadas a pôr de lado a moderna pedagogia; os jo-

vens cansam-se e não se preparam profissional e intelectualmente tal como uma política de desenvolvimento regional exigiria e aqui fecha-se o círculo vicioso, que a continuar poucas esperanças nos dá de uma autêntica emancipação mental e cívica dos algarvios.

De Vila do Bispo a Vila Real de Santo António há muito para dizer.

CARLOS ALBINO

Publicações

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Está publicado o n.º 9 desta revista trimestral editada pelos Serviços Culturais dos CTT e de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Com apurado aspecto, apresenta colaboração literária e gráfica de muito interesse.

Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas em Olhão, Rua do Comércio, 78-80 — Telef. 73076.

Câmara Municipal de Albufeira Aviso

CONCURSO PÚBLICO PARA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO POR ARRENDAMENTO DE UM ESTABELECIMENTO PARA VENDA DE GELADOS, BOLOS, CAFÉ E OUTROS ARTIGOS DO MESMO GÊNERO SITUADO NA ESPLANADA DO TÚNEL DE ACESSO À PRAIA DE ALBUFEIRA:

Faz-se público que, pelas 15 horas, no dia 28 de Maio de 1969, no edifício da Câmara Municipal se procederá ao concurso público acima referido.

Para ser admitido ao concurso é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, até às 16 horas da véspera do concurso, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, o depósito provisório de Esc. 2 000\$00.

O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Câmara Municipal de Albufeira, a qual será aprovada pela Câmara Municipal de Albufeira.

O depósito definitivo é de 6 000\$00 (seis mil escudos). Os respectivos programa do concurso e caderno de encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira dentro das horas de expediente.

Albufeira, 14 de Maio de 1969.

O Presidente da Câmara,

HENRIQUE GOMES VIEIRA

Casa Vende-se

Em Vila Real de Santo António, tratar pelo telefone 469 na mesma vila.



SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI

que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Magnésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilha; Tomate; Melão; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º

Telefs. 322478 e 322484 — Telegramas — LAVOURA

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º

Telefone 22031 — Telegramas — NESTEIRA

REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO — Jacinto Duarte Gago - Custódio Mendonça Ruivo.

PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola.

SILVES — João Martins Caldeiro.

VILA NOVA DE CAÇELA — José Henriques.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Estabelecimentos

Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Grémio de Castro Marim.



Frade & Lourinho, Limitada Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas quarenta e quatro verso a folhas quarenta e seis verso do Livro de notas para escrituras diversas número B-DEZOITO, deste Cartório, foi constituída entre Abílio da Conceição Frade, casado e Emídio António Lourinho, solteiro, maior, ambos com residência habitual em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FRADE & LOURINHO, LIMITADA», tem a sua sede em Lagos, e domicílio na Rua da Atalaia, número dezasseis.

SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de hoje.

TERCEIRO — O seu objecto é o comércio de casa de pasto e qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

QUARTO — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa social e representado por duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento da sociedade, e se algum dos sócios pretender ceder a sua quota, prevenirá o outro sócio, com pelo menos oito dias de antecedência, por meio de carta registada com aviso de recepção.

SEXTO — A gerência da sociedade dispensada de caução será exercida por todos os sócios

que desde já ficam nomeados gerentes, sem qualquer remuneração, e os referidos sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma venha a carecer.

SÉTIMO — Para obrigar a sociedade será necessária a assinatura dos dois sócios e estes não poderão assinar letras de favor, fianças e abonações em nome da sociedade.

OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

NONO — A sociedade não se dissolverá por interdição ou falecimento dos sócios, pois continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

DÉCIMO — Para qualquer pleito emergente deste contrato, fica desde já convencionado o foro da comarca de Lagos.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e três de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

A Ajudante do Cartório Notarial

Luísa Simões Costa

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cíveis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELÉF. { Consultório 22013
Residência 22697

MINIALFA — 1

A Electrobomba Portuguesa que mais se vende em Portugal. SOALFA a mais completa gama em Electrobombas. SOALFA Electrobombas Submersíveis

ELECTRO ALFA, LDA.

Cutamas — Areosa PORTO

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

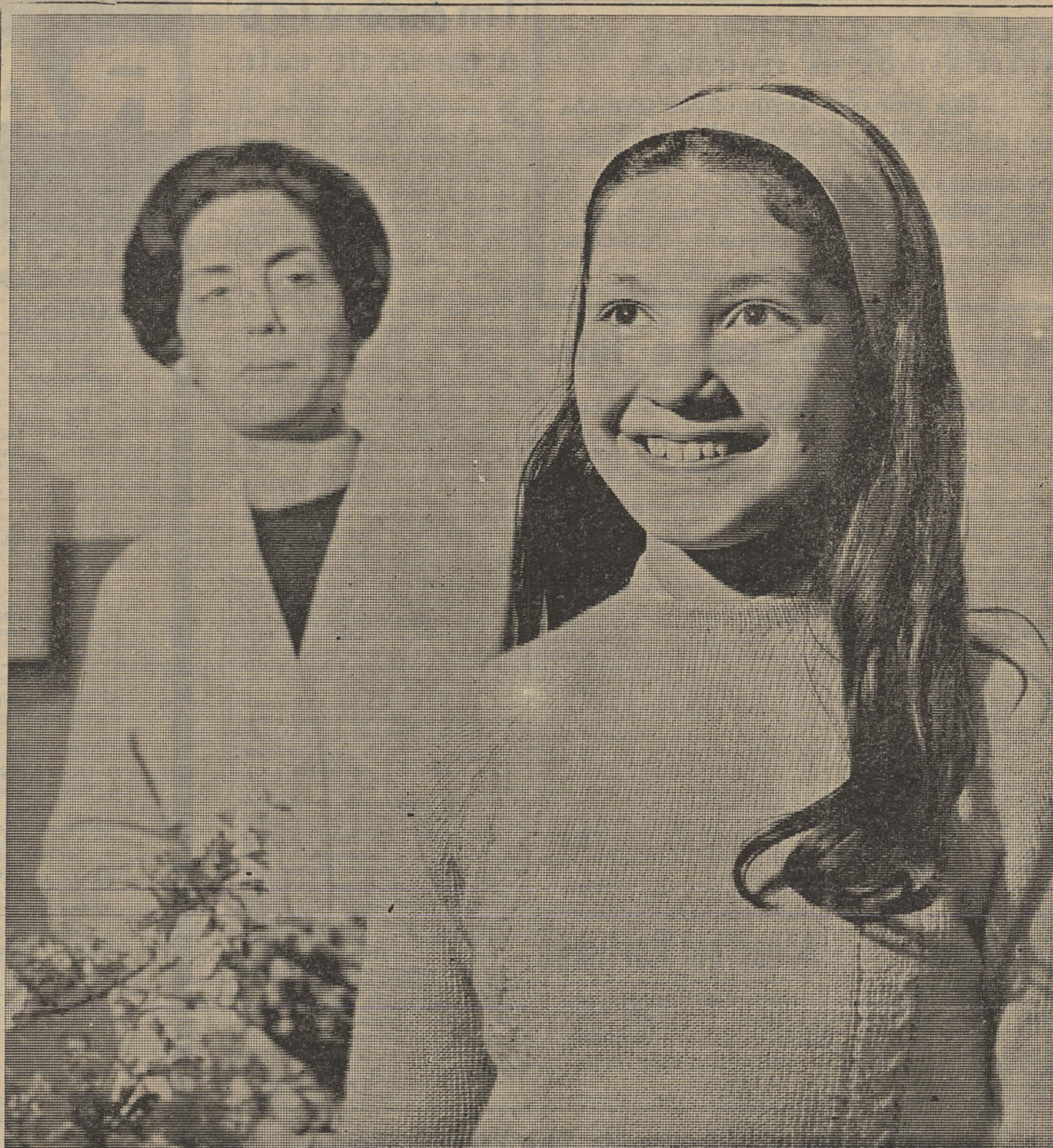
J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7% a 10%.

Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos

Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

— Telefones 45843 — 47843



Ela faz este ano a 4.ª classe e eu queria dar-lhe um curso...

VEJA COMO É FÁCIL E APRECIE AS VANTAGENS DO CICLO PREPARATÓRIO TV.

— Para que a sua filha possa continuar a estudar o caminho mais simples é o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Porque a 5.ª e 6.ª classes foram criadas, principalmente, para as crianças que pretendem apenas completar a instrução primária. O Ciclo Preparatório dá-lhe acesso imediato ao 2.º ciclo dos liceus e aos cursos de formação do ensino técnico. Caminho aberto para uma melhor situação na vida pela instrução.

COMO POSSO INSCREVER A MINHA FILHA?

Tem dois caminhos à sua escolha. As escolas preparatórias. O Ciclo Preparatório TV. Tudo depende da existência, na terra onde viva, desses estabelecimentos de ensino... e da sua preferência.

O Ciclo Preparatório TV está em todo o País. As suas lições são transmitidas pela televisão. E tem a mesma validade e duração — 2 anos — do ciclo preparatório directo.

A ESCOLA PERTO DA SUA CASA

A Telescola leva o Ciclo Prepa-

ratório TV até à sua localidade.

Basta que lá exista um posto de recepção. Evita desta forma a preocupação das ausências prolongadas da sua filha.

Para tornar ainda mais fácil a realização do seu sonho, pode ser-lhe concedida, caso necessário, uma bolsa de estudo e subsídio de transporte.

Juntamente com outras mães interessadas em que as suas filhas tenham um futuro melhor, colabore na constituição de um posto de recepção na localidade onde vive. Escreva-nos. Estamos ao seu dispor para lhe dar todas as informações.



INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO — Rua Florbela Espanca — Telef.: 76 14 97 — Lisboa 5

IMAVE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados mestres eventuais: de Trabalhos Manuais, na Escola Industrial de Olhão, o sr. Domingos António Vaz Martins, e de Serralharia, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. António de Jesus Mimoso Correia.

Foi aprovado o contrato para escriturário de 2.ª classe, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, ao sr. José Armando de Jesus Boto, servente da mesma Escola.

A sr.ª D. Maria Domitila dos Santos Nunes, escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Silves foi nomeada terceiro-oficial do quadro da mesma Escola.

PRIMÁRIO

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: femininos: 4.º lugar da sede do concelho de Albufeira e 1.º da Fuseta; mistos: Taipas (Alcoutim) e sede do concelho de Loulé.

Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Pé do Frio (Monchique) e Borda (Faro), respectivamente as sr.ªs D. Palmira Nunes Lourenço e D. Lídia de Lurdes Vieira Lages.

A sr.ª D. Maria José Guerreiro Pinheiro, professora da escola masculina n.º 1 de Santiago (Tavira), foi concedida a primeira diuturnidade.

A sr.ª D. Rosa Ramos Freire dos Santos Carolina, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas da sede do concelho de Aljezur.

IMPRESSA

«O SPORTING OLHANENSE» — Entrou no 7.º ano de vida este prezado colega, órgão do Sporting Clube Olhanense, que se publica em Olhão sob a direcção do sr. dr. Francisco Inácio Reis, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«BEIRA BAIXA» — Celebrou o 33.º aniversário este nosso prezado colega que se publica em Castelo Branco sob a direcção do sr. Manuel de Almeida Garret, a quem Cumprimos pela efeméride.

Monte Gordo

Apartamento comp. mobilado vista mar, alugo. Mostra e inf. no local, sr. Coxinho — Av. Infante D. Henrique.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Inicia-se amanhã a Taça Ribeiro dos Reis

Começa amanhã mais uma edição da Taça Ribeiro dos Reis, competição federativa com que se encerra a temporada futebolística. A prova possibilita actividades por mais algumas semanas, à grande maioria das equipas da 2.ª Divisão e a muitas do escalão maior que em Abril cessariam a prática do desporto.

Como curiosidade assinala-se que as equipas receberão prémios pecuniários de acordo com as classificações alcançadas.

O futebol algarvio está representado pelo Portimonense, que foi incluído no Grupo D.

Desta série fazem ainda parte a C. U. F. Vitória de Setúbal, Barreirense, Montijo, Almada, Seixal, Lusitano de Évora e Sesimbra.

Pelas turmas concorrentes e posto que as da 1.ª Divisão apresentarão em algumas jornadas as suas "reservas", espera-se que o Portimonense, com o valor que lhe é reconhecido, alcance boa classificação. Amanhã tem um difícil obstáculo: o Barreirense. Aguarda-se porém que os algarvios iniciem a prova com o "épé direito", que o mesmo é dizer, não perdendo.

RESULTADO DOS JOGOS NACIONAL DE JUVENIS

Benfica, 4 — Olhanense, 1

Encontro Particular

Portimonense, 2 — Farense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Barreirense-Portimonense

3.ª DIVISÃO NACIONAL FINAL

Farense-União de Lamas

Encontro particular

Realizou-se no Estádio de S. Luís, em Faro, um encontro entre as equipas do Grupo Hotel Eve e da Escola Hoteleira do Algarve, do qual a primeira saiu vencedora por 5-0, sendo-lhe atribuída a Taça Sumol.

Pesca Desportiva

I Concurso C. A. P. de Olhão-Clube Náutico do Guadiana

A pesca desportiva, que conta grande número de praticantes entre nós vive amanhã a 1.ª jornada dum novo concurso. Trata-se da competição entre o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e o Clube Náutico do Guadiana, que foi dotada de valiosos troféus, entre os quais assinalamos as taças «Câmara Municipal de Vila Real de Santo António», «Banco Tota-Alcázar» e «Banco Nacional Ultramarino». A prova tem carácter individual e colectivo decorrendo amanhã e no dia 1 de Junho, das 6,30 às 13 horas.

A 1.ª jornada realiza-se no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

A 2.ª jornada, a disputar no dia 1 de Junho, decorrerá em Vila Real de Santo António, desde a Ponta da Areia até à Cabeça Alta (volta para Monte Gordo).

A classificação colectiva será contada pelo total de pontos arrecadados pelos 3 primeiros classificados de cada clube.

XIII Concurso de Pesca de Mar em Olhão

Com a presença de 26 concorrentes decorreu no domingo, o XIII Concurso de Pesca de Mar, promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que se realizou na zona compreendida entre o Lavajo de S. Lourenço (Barra Velha) e a Barra Nova.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Fabrício Salvador Gonçalves, 5.130 pontos; 2.º, João Jacinto Andrade, 4.275; 3.º, Salvador Estrela, 3.455; 4.º, Manuel Paulo, 2.390 e 5.º, António Firmino Salgado, 2.110 pontos.

Vende-se

Lavandaria RAPOSA em Vila Real de Santo António. Dirigir à citada Lavandaria.

Em Lisboa, amanhã final da III Divisão: Farense-União de Lamas

Amanhã, no Estádio Pina Manique, em Lisboa, joga-se a final da III Divisão Nacional. Em campo duas equipas em luta pelo título de campeão nacional: Farense e União de Lamas, vencedores respectivamente das séries B e D e que eliminaram o Marinhense e o Vizela.

O jogo fora inicialmente marcado para o Estádio do Bonfim, em Setúbal, ao que reclamaram os adversários da turma algarvia. Em face disso os dirigentes federativos acederam à transferência para o campo do Casa Pia.

Coisas e coisas em que o futebol português tem sido excepcionalmente fértil nos últimos tempos!

Arriscar um prognóstico para amanhã é difícil, conhecidos como são estes jogos da final e pelo desconhecimento que temos da efectiva valia do União de Lamas. Mas cremos ser-nos permitidos dois votos: O primeiro, de que a vitória sorria pelo mérito à equipa algarvia, para prestígio não apenas do Farense, mas do futebol provincial. A conquista do título mais do que para um clube, será motivo de júbilo para todo o Algarve.

O segundo é que, a numerosa colónia de nossos compatriotas radicados não apenas em Lisboa, mas em todo o complexo habitacional próximo, nas duas margens, vá ao Estádio Pina Manique apoiar o Farense.

Comboio especial para o Farense-União de Lamas

Muitos adeptos do Farense deslocam-se a Lisboa para presenciar a final e apoiar a sua equipa. Além das muitas dezenas de automóveis e de alguns autocarros, foi organizado um comboio especial, que sairá da estação de Faro hoje às 15 horas, sendo o custo da deslocação (ida e volta), de 110\$00.

Os juvenis do Sporting Clube de Portugal jogam em Lagos

Para disputa da taça «Cidade de Lagos», realiza-se amanhã naquela cidade, um encontro de futebol entre as equipas juvenis do Clube de Futebol Esperança e do Sporting Clube de Portugal.

Actividades da F.N.A.T.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Amanhã às 13,30 disputa-se em Sines, no campo de jogos do Vasco da Gama, a final entre as equipas do Grupo Desportivo do Rio Frio (Setúbal) e da Casa dos Pescadores de Portimão (Faro).

CAMPEONATO NACIONAL DE TENIS DE MESA

A equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira, constituída por José Pinheiro, António Casimiro e Jaime Varela, tendo como suplente Diamantino Pacheco, disputará hoje e amanhã, em Coimbra o Nacional Corporativo de Ténis de Mesa.

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende

Gonçalves Beirão

Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortopática (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

«ROCAMBOLE»

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível inserir neste número o nosso folhetim «Rocamboles», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Prova de Perícia Automobilística em Faro

Na tarde do último sábado decorreram nos arruamentos de acesso ao aeroporto de Faro, uma Prova de Perícia Automobilística, que reuniu elevado número de concorrentes. Foi vencedor absoluto o conhecido volante algarvio Horácio dos Santos, já com assinalados triunfos na sua carreira.

A noite efectuou-se no Clube Farense um baile, durante o qual foram distribuídos os valiosos troféus e prémios em disputa.

A receita desta organização reverteu para a benemérita obra que é a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Jovens remadores de Vila Real de Santo António conquistaram um título nacional

O Centro de Remo de Vila Real de Santo António da M. P., conquistou no domingo, em Lisboa, o título de campeão nacional em «volles» de quatro. Os jovens vila-realenses receberam por isso o «Troféu Fernando Barbedor».

Na mesma prova, o Centro de Remo de Portimão ficou em 2.º lugar, o que deu grande brilho à presença dos algarvios.

Não se disputa a Volta ao Algarve em Bicicleta

Estava programada para os dias 23, 24 e 25 deste mês a «Volta ao Algarve em Bicicleta», organizada pelo Ginásio Clube de Tavira e em que tomariam parte os mais conhecidos nomes do ciclismo português.

A falta de apoio financeiro inicialmente prometido por uma firma comercial não permitiu que tivesse realização esta valiosa e oportuna competição, que os dedicados dirigentes tavienses.

ATLETISMO

Decorreram em Faro e Lagos os Distritais de Juvenis

No Estádio de S. Luís decorreu a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis, verificando-se as seguintes classificações:

80m — 1.º eliminatória — 1.º, Fernando Santinho, S. F. B., 9s; 2.º, João Belo, S. F. B., 9,8; 3.º, António Camilo, S. L. B., 10; 4.º, Deodato Botia, S. C. F., 10,1; 5.º, Arlindo Barros, S. C. F., 10,6.

2.ª eliminatória — 1.º, Ernesto Carolino, S. C. F., 9,7 s; 2.º, Carlos Gema, S. F. B., 9,9; 3.º, Emídio Carvalho, S. F. B., 10,1; 4.º, Júlio Beatriz, S. F. B., 10,2; 5.º, Adalberto Barreto, S. C. F., e 6.º, Idalino do Carmo, S. L. B.

1500 metros — 1.º, Fernando Santinho, S. F. B., 9,1 s; 2.º, João Belo, S. F. B., 9,6; 3.º, Emídio Carvalho, S. F. B., 9,7; 4.º, Carlos Gema, S. F. B., 9,8; 5.º, Ernesto Carolino, S. C. F., 9,9; e 6.º, António Camilo, S. L. B.

5000 metros — 1.º, Carlos Cabral, S. F. B., 4 m, 38,6 s; 2.º, José Joaquim, S. C. F., 4,44; 3.º, Arlindo Duarte, S. F. B., 4,46; 4.º, José Serrão, S. F. B., 4,48; 5.º, Fernando Marques, S. F. B., 4,51; 6.º, Vítor Santos, S. F. B., 5,00; 7.º, António de Almeida, S. F. B., 5,02; 8.º, Hélder Batista, S. F. B., 5,04; 9.º, José Manuel Silva, S. F. B., 5,04; 10.º, José Albano, S. F. B., 5,09; 11.º, Florival Cruz, S. F. B., 5,09; 12.º, José Castelo, S. L. B., e 14.º, João Ramos, S. F. B.

Esta prova foi disputada em duas séries.

4x300m — 1.º, Clube de Futebol Esperança (A), 2 m, 43,6 s; c/ José Vicente, José Joaquim, Florival Cruz e Carlos Cabral; 2.º, Clube de Futebol Esperança (B), 2 m, 55,8 s; c/ Hélder Baptista, José M. Silva, José Albano e Joaquim Paulino; 3.º, Sport Lagos e Benfica (B), 3 m, 04,9 s; c/ José Barroso, José F. Rodrigues, Francisco da Glória e José Correia; 4.º, Sport Lagos e Benfica (A), 3 m, 05,6 s; c/ Idalino do Carmo, José Castelo, Aníbal Rodrigues e António Camilo; 5.º, Sport Faro e Benfica (A), 3 m, 05,8 s; c/ Carlos Martins, Jorge Dias, Jorge Alves e Domingos Condado; 6.º, Sporting Clube Atlético (A), 3 m, 09,2 s; c/ Deodato Botia, Pedro Sequeira, Vítor Correia e José Isidro; 7.º, Sporting Clube Farense (A), 3 m, 12,2 s; c/ Ernesto Carolino, Arlindo Barros, Jorge Custódio e Adalberto Barreto.

Altura — 1.º, Domingos Condado, S. F. B., 1,50 m; 2.º, Joaquim Paulino, S. F. B., 1,45; 3.º, Carlos Tempera, S. F. B., 1,35; 4.º, Carlos Martins, S. F. B., 1,35; e 5.º, Jorge Custódio, S. C. F., 1,30.

Comprimento — 1.º, José M. Gonçalves, S. F. B., 5,34 m; 2.º, António Teixeira, S. F. B., 5,3; 3.º, José Santos, S. C. F., 4,66; 4.º, José F. Rodrigues, S. L. B., 4,62; 5.º, José Barroso, S. L. B., 4,19; e 6.º, Carlos Augusto, S. C. F., 3,98.

BASQUETEBOL

Taça de Portugal

Em encontro disputado no sábado passado, na Figueira da Foz e a contar para os quartos de final da Taça de Portugal, o Ginásio Figueirense, bateu o Farense, por 53-10.

Olhanense-Montijo, em Lisboa

No Pavilhão da Tapada da Ajuda, em Lisboa, joga-se amanhã às 11 horas a final da zona Sul da III Divisão entre o Sporting Olhanense e o Montijo. O vencedor disputará com o Guifões (campeão da zona Norte) o título nacional.

A turma de Olhão, com tão assinalados triunfos na modalidade, desejamos os melhores êxitos.

TÉNIS DE MESA

Jogam-se amanhã os distritais individuais em juniores e infantis

A finalizar a sua segunda época de brilhante acção em prol da expansão do Ténis de Mesa no Algarve, promove a Comissão Organizadora da Associação Regional, quatro provas de âmbito distrital, individuais e por equipas, que manterão em actividade (cerca de mês e meio) cinquenta atletas aproximadamente.

No programa destas provas inicia-se amanhã a disputa dos campeonatos individuais de juniores e infantis. O começo está marcado para as 9,30, concorrendo atletas do Imortal de Albufeira, Faro e Benfica e Náutico do Guadiana.

As provas disputar-se-ão nas mesas dos Artistas (juniores) e do Faro e Benfica (infantis).

O sorteio da prova de seniores (individuais) efectua-se na terça-feira.

Entretanto, no decorrer da próxima semana, muito provavelmente na terça e quinta-feira jogam-se as duas partidas entre as equipas do Náutico do Guadiana e do Faro e Benfica, para apuramento do representante algarvio ao Campeonato Nacional de seniores.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCEL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

3, B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

PRECISAM-SE

Dois empregados de mesa de 1.ª classe falando um pouco de inglês para trabalhar no Club Internacional, Luz Bay Club. Emprego anual excelente para pessoa bem treinada. Contactar Escritório só durante a manhã — Luz Bay Club, Praia da Luz, Tel. Lagos 15640.

Aguarela Oriental

(31 de Julho a 29 de Agosto)

(Congresso Internacional de Dermatologia em Kyoto de 15 a 20 de Agosto)

O mais fascinante programa incluindo 7 excursões nocturnas e 17 diurnas

Partidas de Lisboa ou Faro

Informações e inscrições:

VIAGENS RAWES

LISBOA — Rua Bernardino Costa, 47 — Telef. 37 02 31

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 72 — Telef. 23195

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

EXPLORAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CABELEIREIRO DE SENHORAS NO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 9 de Junho próximo, para a exploração em epígrafe, durante três anos, devendo os interessados apresentar simultaneamente o projecto do salão que pretendem instalar.

Vila Real de Santo António, 15 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Residencial Mirante

Situada na Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Arrenda-se ou aluga-se.

Dá-se informações pelo telefone 42 — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Um barco de pesca com redes de malha e salmonete e redes grossas, com alvarás de pesca e das redes de pescada, denominado «Praia da Lagoa», com 10 m por cima.

Dirigir a Sesinando Madeira Baptista — Altura.

LAGOS

Trespasa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

Apartamentos

Vendem-se em Monte Gordo. A render ou com chave na mão. Trata Solicitador Cunha — telf. 118 — Vila Real de Santo António.

Frigorífico

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.

FARO LOULÉ OLHÃO TAVIRA

CONSULTE OS AGENTES:

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. CUNHA & DIAS, LDA.

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDILHAS NUNES

Instalações desportivas

ENQUANTO a direcção do Portimão-nense (com pouquíssimas ajudas, aliás) se multiplica em trabalho no sentido de dar corpo ao seu sonho maior de há muito tempo, o novo estádio, promovendo reuniões, contactos, esportáculos desportivos e culturais com vista à angariação de fundos (e estamos a lembrar-nos da magnífica noite de teatro que o Órculo Cultural do Algarve nos trouxe recentemente, mas a que o público, mal avisado, do mal correspondeu como vai sendo hábito), nós perguntamo-nos, por associação de ideias, claro, a razão de ainda não ter sido efectuada qualquer diligência a sério a favor da construção de um pavilhão gimno-desportivo neste terraço, coisa que ninguém deixará de reconhecer de uma tremenda necessidade.

Numa altura em que os problemas gimno-desportivos deste país começam a ser discutidos na generalidade e na especialidade em termos que justificariam a abertura de um amplo debate à escala nacional, numa altura em que o optimismo futebolístico se desmorona e a doce ilusão em que se vivia após o 3.º lugar no Mundial de Londres é já uma página virada no magro historial do nosso desporto, numa altura em que o hóquei em patins deve ter visto frustrada a sua possibilidade de se transformar em modalidade olímpica, e daí o adeus à única hipótese de um passaporte válido para as próximas olimpíadas, nesta altura, diz-se, deve com certeza ser já ponto assente entre nós a verdade primordial de que não é possível um autêntico progresso desportivo e, consequentemente, o doce sabor de vitórias internacionais que, apesar dos mais elevados conceitos de desporto puro, tanto ainda contém em termos de prestígio e propaganda, sem um conjunto de condições sócio-económicas que o permitam, sem uma sólida obra de fomento gimno-desportivo desde os bancos das primeiras escolas, quer dizer, sem a preparação consciente das bases indispensáveis a esse progresso desportivo autêntico.

O resto (Eusébio e C.) são histórias da carochinha para embalar meninos de mama. Vão cada vez enganando menos. E ainda bem.

A partir daqui há um mundo de trabalho por fazer. Que não só de estádios e pavilhões, certamente, antes e sobretudo de professores e vitamines. Mas, enquanto o resto é mais importante não vem há que aproveitar o que existe, Portimão tem (tem tido) gente interessada nisso. Gente que tem dado provas de caridade apesar de todas as limitações. A actividade desportiva da Casa dos Pescadores, a secção de ginástica do Portimonense, as esporádicas realizações do Boa Vista quanto ao atletismo, são fenómenos de geração espontânea que é preciso que se desenvolvam, sob pena de total extinção do desporto (não, ler futebol) entre nós.

Uma das condições de sobrevivência seria, exactamente, a criação do pavilhão gimno-desportivo. Agora ainda mais necessária, se tivermos em conta que o armazém adaptado a ginásio pela secção de ginástica do Portimonense foi uma das primeiras vítimas do sismo de 28 de Fevereiro.

Além, não se pode nada do outro mundo nada que não nos seja devido. Portimão contribui (quanto não se sabe, mas é decerto muito) para as receitas do Totobola. E são estes dinheiros que em parte regressam ao desporto por via da construção destes pavilhões, de que já há algumas dezenas por esse país fora.

Quando, portanto, toca a nossa vez? A mais elementar justiça manda que isso não demore. Mas, ao que julgamos um emurrustinho atuidaria. Aqui imbu-se que a Câmara, as associações desportivas e todos os que tenham interesse na matéria — somos todos, afinal — facam uma certa pressão para que a justiça se acelere. Vamo-nos, pois, a isso.

Por nossa parte, de há muito que fazemos resistência passiva ao Totobola. Depois de o ter experimentado duas ou três vezes, com os normais cinco ou seis resultados certos e não passava disso, acabou. Ser tri-milhonário não é comosco. Nem mono, quanto mais! Está verde, não presta...

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Mais uma Sorte Grande

VENDIDA A SEMANA FINDA AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

5349 — 1.º Prémio

4 000 Contos

CARTAS à Redacção

Falta de luz na Altura e de uma passeadeira na praia da Alagoa

Sr. director,

Leitor assíduo do vosso conceituado jornal e conhecedor de alguns problemas e necessidades deste nosso Algarve, venho pedir alguma atenção para a povoação de Altura — Castro Marim.

Junto à magnífica praia da Alagoa, a poucos quilómetros de Vila Real de Santo António, situa-se Altura, terra essencialmente agrícola, embora parte do seu povo se dedique à faina da pesca. Ali, o principal problema é a falta de luz. Não se justifica, nem se compreende que estando tudo à sua volta electrificado, e encontrando-nos em pleno século XX a Altura, que possui uma óptima praia e bonitas vivendas, além de muitas moradias, os seus habitantes vivam ainda na era do candeeiro a petróleo...

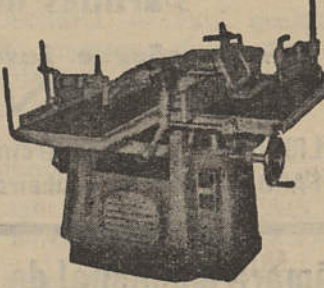
Outra necessidade que desperta a atenção de todos os que a visitam é que numa praia com condições naturais magníficas, não exista uma passeadeira que uma o largo onde termina a estrada com a beira-mar, tendo os banhistas de atravessar um areal de 300 metros de comprimento, aproximadamente.

Não poderia a Câmara Municipal de Castro Marim adquirir uns saquitos de cimento e proceder à construção da passeadeira, agora que se aproxima a época balnear, na sua única praia?

Crendo que o exposto merecerá a melhor atenção por parte de V., creia-me, etc.

NABRICORO

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T. E. O. F. A.

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Nova versão para apanhar a serpente do Ludo

Sr. director,

Agradeço o favor da publicação desta carta no vosso conceituado jornal. E acerca da carta publicada no n.º 633: «Quem quer caçar a serpente do Ludo?» Não discordo de forma alguma da teoria e sugestão do sr. J. M., mas passo a acrescentar que, se a dita serpente é realmente forte, a sua pele é composta por grandes e fortes escamas e, como tal, de frente ou mesmo de lado, não há chumbo nem bala que lhe entre, e mesmo que assim aconteça fica depois disso uma ferra ferida; desde que não lhe seja quebrada a espinha ou atingidos os olhos, não se imobilizará.

Mas, qualquer homem afoito, e que seja capaz de manter sangue frio, como se costuma dizer, munido de um bocado de cana de bambu, que não esteja muito seca e não se parta logo à primeira pancada e que deve ter dois metros, o máximo dois metros e meio de comprimento para facilitar o manejo da mesma, pode facilmente enfrentar o citado bicho, porque com a pancada da cana o bicho fica dormente e depois é só esmagar-lhe a cabeça.

Já tenho morto vários bichos dessa espécie, mas há cerca de dois anos matei um cujo diâmetro era de mais de duas polegadas e com dois metros e meio de comprimento. Logo à primeira pancada ficou imóvel do meio para trás e à segunda ficou completamente inerte.

Tenho no entanto a acrescentar que o citado bicho pode muito bem não ter a sua morada certa em Ludo, e sim nessas redondezas, em qualquer zona matosa e pedregosa onde hiberna, indo todos os anos, em épocas de mais calor, para a sua digressão habitual quase sempre pelos mesmos sítios. Esses bichos raramente fazem mal às pessoas desde que não se metam com eles.

JOAQUIM CARLOTA BATISTA

Almoço dedicado à Imprensa na Escola Hoteleira do Algarve

A direcção da Escola Hoteleira do Algarve ofereceu, há pouco um almoço aos representantes dos órgãos da informação regional e diária nas suas instalações em Faro.

Antes do repasto, confeccionado e servido por alunos, foram visitadas pelos homens da Imprensa, acompanhados dos srs. director e subdirector da Escola, todas as dependências daquele estabelecimento tendo os visitantes sido esclarecidos do progresso e funcionamento da instituição, que apresenta um elevado grau tecnológico nas suas múltiplas funções ao serviço da indústria hoteleira.

Durante o almoço que decorreu num ambiente de amizade e camaradagem e em que falou o sr. Manuel Joaquim Bentes de Abolm, director da Escola, fácil foi extrair das suas palavras o sentido de esforço, labor e empenho, postos na causa por todos os responsáveis no que diz respeito à especialização e promoção dos seus trabalhadores. Pode dizer-se que a Escola Hoteleira do Algarve está promovendo um verdadeiro programa sócio-económico entre as populações da Província, mais propriamente entre as gentes da beira-serra, que acorrem em maior número e em busca de um melhor salário, que lhes é garantido após terminarem os seus cursos.

Segundo sabemos, as empresas hoteleiras estão a colaborar nesta campanha de valorização, requisitando à Escola o serviço dos seus alunos, o que lhes garante a certeza de um cabal desempenho de servir e ser servidos.

Apartamentos ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.



«GASTON» — Elegante casaco em macio tecido de lã negra, numa textura de Nattier, com pospontos, à altura do peito e quinze centímetros acima da orla. Botões irisados. Da Casa Rad — Paris

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS NA VILA E JUNTO AO MAR

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE

S. A. R. L.

APARTADO 13

TELEF. 191

BRISAS do GUADIANA

Dois grandes clubes portugueses no campo da ginástica desportiva defrontam-se hoje em Vila Real de Santo António

COMO oportunamente este jornal referiu, o Nádico de Vila Real de Santo António e um seu valoroso atleta, ganharam, não há muito, mais um campeonato nacional de ginástica aplicada, agora em 2.ª categoria.

As provas, ao que rezam as crónicas, decorreram nas belas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique, dotadas de abundante e excelente material a que, parece, não costuma dar-se muito uso. Concorreram ao Nacional de 2.ª categoria os maiores clubes portugueses no campo de educação física, apresentando os seus melhores atletas, mas ganhou o Nádico, por equipas e individualmente, arrebatando os seus rapazes o 1.º, 4.º, 5.º e 7.º lugares. Nos outros campeonatos e neste e noutros anos, tem o Nádico igualmente alcançado boas classificações, que nos dão ideia de que alguma coisa se tem feito e continua a fazer de positivo, em Vila Real de Santo António, neste sector da ginástica. E no entanto...

No entanto, o clube segue trabalhando.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Exposição «Portugal Além da Europa»

em Vila Real de Santo António

NO Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, será inaugurada hoje, às 18 horas, uma exposição denominada «Portugal além da Europa».

Tomateiras arrendam-se

25 000 pés com tomate, capaz para apanhar, no sítio do Joinal — Olhão. Boas perspectivas. Tratar pelo Telf. 24611 - Faro.

Prosa rimada

DESVERGONHA TRIVIAL

No granjeio do sustento, resolvi partir de Faro para terras do Sotavento. Procurei transporte caro e material luso. Não olhando ao dinheiro, para meu deleite e gozo marche-me, todo lampeiro (de cem covas à mercê) e fui direi, to à estação da majestosa Cê-pê (monumento nacional) que tem de todos a opção e todos sabem porque: é única, não tem rival.

Possuo da Arte o vício. Foi com certa emoção que atingi o edifício de tão famosa estação.

Por sorte, a automotora «pequena» atraso trazia. Durante mais de uma hora, com interesse e alegria, apreciei «naquela parte», milhões de preciosidades, exemplares de pura Arte; sobre tudo... antiguidades.

Por fim, bem instalado (carregado de 1.º) nos estofo reimpido preparei uma soneta. Já lá estavam no «salão» uma mãe, com dois peizes, outra criança loira, e uma filha casadoira com seu macho esperalhão, todos com ares felizes.

Não pude o olho ferrar por causa do casalinho cujo sistema de amar me deu muito que pensar. E, lá se foi o soninho.

Da moça, a mãe descarada, assistente embevecida, é mais desavergonhada do que a filha fementida. Certamente, ela, é o espelho da mãezinha no passado. O galá, é um fedelho preparando o seu... novado.

Presas de cio profundo, mais parecendo cambais, alheios a todo o mundo... Dois perfeitos animais!

Ardendo, como tições, beijocados, lambuzados, amachuçados, fundidos num corpo só... sem alma. Os desalmados! Lamentáveis. Sem pejo. Faziam dó. Tal, nunca vi! Que solfejo! Dó, ré, mi, fá, sol, lá! Si!!

Deveres sensibilizado (as facadas na moral!) com o moral esfaqueado, gritei à mãe bestial: Ouça lá, sua... rodilha. Ponha cobro ao carnaval. Imponha-se à sua filha. Por Deus! Oh, mãe «exemplar». Por alma de quem lá tem, avise o «genro» marau, que estou quase a desmaiar...

Um homem não é de pau!

JOTATÉ

Lagos

Trespasa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Ginástica, está a rodear-se de grande interesse.

O Nádico homenageia na sexta-feira os seus atletas, num jantar de confraternização que decorrerá no restaurante Chaminé Algarvia.

Aceitam-se inscrições na sede do clube ou naquele restaurante. — S. P.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.